MARÇO . ABRIL . 2008

Jornal Espiritismo

Ano V | N.º 27 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

fotoloucomotiv

CRÓNICA

A DOUTRINA ESPÍRITA E O PROGRESSO DA HUMANIDADE

Quando se fala em progresso, de imediato imaginamos um caminho no sentido ascendente, sem barreiras ou obstáculos. Contudo, se pensarmos bem, muitos são os parâmetros envolvidos nesse mesmo processo.

Pág. 11

ENTREVISTA

A CADA UM SEGUNDO AS SUAS OBRAS

Divaldo Pereira Franco é um orador que arrasta multidões. Palavra fluente, ideias claras, vem este mês de Abril a algumas regiões do país. Em vésperas de fecho desta edição, responde-nos a algumas perguntas.

Pág. 7

OPINIÃO

SUHARTO: SEM ALÍVIO…

Foi-se o antigo presidente indonésio que governou o país durante mais de 30 anos. Considerado um dos líderes mundiais mais corruptos do mundo, voltou ao mundo espiritual, pelo fenómeno natural da morte do corpo físico. Sem alívio.

Pág. 8

OPINIÃO

EDUCAR – A ARTE DE MANEJAR CARACTERES

Denizard Rivail, com o pseudónimo de Allan Kardec, trouxe ao mundo o Espiritismo, em forma de conhecimento e prática, numa abordagem científica, essencialmente filosófica, que visa o aperfeiçoamento do homem. Tem tudo a ver com educar… Veja porquê.

Pág. 15

LITERATURA

A OBSESSÃO

Este livro de Allan Kardec, muito importante para compreendermos esse grande flagelo da humanidade, não constitui um trabalho autónomo do Sábio de Lyon. É uma obra de 274 páginas, constituída por textos da «Revista Espírita».

Pág. 19

Conhece o exemplo do feijão?

fotoloucomotiv

Ainda há gigantes na Terra. Não são como o da história do pé de feijão mágico, são maiores e notáveis. Conseguem ter essa estatura sem sequer a ostentarem, passam sem pisar ninguém, e têm até maior audição do que boca para falar ou pena para escrever.
Um destes dias precisava de descobrir as datas da passagem terrena de Ian Stevenson, o psiquiatra norte-americano que levou a reencarnação ao laboratório através das lembranças de uma multidão de crianças sobre as suas vidas passadas. O que seria mais rápido? Claro: Internet, motor de busca, palavras-chave adequadas.
Uma tentativa, e apenas aparecem elos sobre investigação, trabalho feito, publicado. De permeio algumas opiniões subjectivas. E as datas?
Ian parecia ainda não ter desencarnado, apesar de neste mês de Fevereiro já atingir um ano sobre o seu passamento! Por fim, na Wikipedia lá aparecem os dados em busca, mas não se esgotou até hoje a impressão do quanto o resultado de um esmerado trabalho perdura com a valia idêntica àquela que teria se tivesse sido feito ontem.
Ajudam e esquecem, sem esperar louvores, sem se considerarem detentores de um lugar na história, que acabam por fixar, sem querer, graças à sua autoridade moral.
Que exemplo de maturidade. Que consciência do seu lugar no mundo. Neste fio de considerações, outros vultos aparecem: incontornável e afim, Hernâni Guimarães Andrade. Em Abril contar-se-ão cinco anos dia 25 sobre o seu regresso ao plano espiritual.
Em 31 de Março de 1869 corre mais um ano sobre o desencarne deste trabalhador lúcido, prodigioso, sem cuja pesquisa tudo seria confuso e fragmentado. Ele conseguiu legar ao Globo inteiro a base de uma doutrina capaz de «encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade». Com ele, também a espalhar benefícios através de inúmeras obras publicadas, está Chico Xavier, a bondade em forma de pessoa. Partiu já neste século XXI, em 30 de Junho de 2002. E quantos não continuamos a colher bênçãos do seu trabalho…
À passagem de quem vem e deixa obra segura, a Terra fica mais rica. A sua população dispõe de recursos mais amplos, muitas vezes sem ter noção de que informação é poder. Poder sobretudo sobre si próprio, que outros diferentes não são minimamente interessantes, a não ser que se encarem realmente como formas de serviço público.
E quantos há cujos nomes mal conhecidos são até no bairro em que viveram e, menos mediáticos, deixaram exemplos intransferíveis de bondade autêntica, de altruísmo singular, porém com a consciência a atestar hoje os valores luminosos que edificaram?
Quem não quer mapas destes para os seus caminhos do dia-a-dia, tão inevitáveis de percorrer, tão próximos de nós próprios?
Inspirados no que Jesus ensinou, temos a cartilha para desdobrar, assimilar, com o denominador comum do entendimento no respeito ao livre-arbítrio de outrem.
Quanta liberdade em ser assim! Falar mal de alguém algema o ser a vibrações infelizes. Falar dos aspectos positivos é estimulante.
A educação vale não pela repressão, pelas sentenças deste e daquele, mas pela cultura dos aspectos potencialmente positivos que todos temos, a fim de que eles cresçam como o seco grão de feijão que o menino da escola deita no copo entre algodão húmido e, em poucos dias, se abre e transforma numa haste verde que segura cotilédones cheios de nutrientes e deita raiz sequiosa de água, abrindo-se em folhas tenras numa corrida para a luz.
Seremos mais capazes que o feijão de correr para onde devemos? Claro que sim! Cada um tem é de trabalhar para isso…

Por Jorge Gomes

A flor de pétalas caídas

fotoloucomotiv

O estacionamento estava deserto quando me sentei para ler debaixo dos longos ramos de um velho carvalho.
Desiludido da vida com boas razões para chorar, pois estava a sentir-me afundar.
E se não fosse razão suficiente para arruinar o dia, uma criança ofegante chegou-se a mim, cansado de brincar. Ela parou na minha frente, cabeça pendente, e disse cheia de alegria:
- Veja o que encontrei.
Na sua mão uma flor, e que visão lamentável: pétalas caídas, sequiosa.
Querendo ver-me livre do garoto e da sua flor, fingi pálido sorriso e voltei-me para o lado.
Mas ao invés de recuar ele sentou-se ao meu lado, levou a flor ao nariz e declarou com estranha surpresa:
- O cheiro é óptimo, e é bonita também. Por isso a apanhei; ei-la, é sua.
A flor à minha frente estava morta ou a morrer, nada de cores vibrantes como laranja, amarelo ou vermelho, mas eu sabia que tinha de a segurar, ou ele jamais sairia dali.
Então agarrei-a e respondi:
- Era mesmo o que eu precisava.
Mas, ao invés de colocá-la na minha mão, ele a segurou no ar sem qualquer razão.
Nessa hora notei, pela primeira vez, que o garoto era cego, que não podia ver o que tinha nas mãos.
Ouvi a minha voz sumir, lágrimas despontaram ao sol enquanto lhe agradecia por escolher a melhor flor daquele jardim.
- De nada!, e sorriu.
Então voltou a brincar sem perceber o impacto que teve em mim. Sentei-me e pus-me a pensar como ele conseguiu enxergar um homem autopiedoso sob um velho carvalho.
Como sabia do meu sofrimento? Talvez no seu coração ele tenha sido abençoado com a verdadeira visão. Através dos olhos de uma criança cega, finalmente entendi que o problema não era o mundo, e sim eu.
E por todos os momentos em que eu mesmo fui cego, agradeci por ver a beleza da vida e apreciei cada segundo que é só meu.
Levei aquela flor quebrada ao meu nariz e senti a fragrância de uma bela rosa. Sorri enquanto via aquele garoto, com outra flor nas suas mãos, prestes a mudar a vida de um insuspeito senhor de idade.

In http://www.omensageiro.com.br/mensagens/mensagem-29.htm

Jornal de Espiritismo on-line

fotoloucomotiv

O e-mail dizia de terras de Além-mar, dia 1 de Fevereiro: «Prezados(as) Senhores(as), agradecemos o envio do «Jornal de Espiritismo» de Janeiro-Fevereiro de 2008. Essa valiosa publicação, assim como outros periódicos, são base para nossas discussões no programa «Observatório Espírita». Quem o diz é Luciano Pereira, da Associação de Divulgadores de Espiritismo, de Campinas, Brasil.

De facto, em simultâneo está a ser planeada essa vertente, com interesse para os países onde haja emigrantes portugueses ou que integrem o vasto mundo da lusofonia. A rapidez, a acessibilidade a cada edição serão bem maiores.

Outro assunto: através do seu site, a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) atende inúmeras dúvidas e tenta responder em tempo útil, apesar dos afazeres profissionais e familiares dos seus colaboradores.

No penúltimo dia de Janeiro, por exemplo, surgiu esta mensagem de correio electrónico, de que guardamos o anonimato por razões óbvias: «Boa noite. Desde a morte de minha mulher, com cancro, há 3 anos, tenho enfrentado constantes e significativos desgostos de ordem emocional, bem como sérios contratempos nas várias vertentes da minha vida. Estes sucedem-se a um ritmo cada vez menos suportável. Devo dizer que sou agnóstico, faltando-me pois um ponto de partida essencial para abraçar a vossa filosofia. No entanto, toda a minha vida tentei manter a mente aberta a ideias novas. Digamos que este contacto se deve sobretudo a um grande cansaço de lutar contra contínuas adversidades. Se acham que o espiritismo pode contribuir para melhorar a minha vida, agradeço que me respondam. Cumprimentos. J.C.».

Vai a resposta da ADEP pelas mãos do Mário: «(…) Costumamos dizer que a maioria das pessoas que chega ao Espiritismo chega pela "porta do sofrimento". Quando tudo corre sobre rodas, como se costuma dizer, raramente somos levados a questionar o porquê das adversidades, das desigualdades, o nosso futuro, o porquê da vida. Aquilo a que chamamos sofrimento corresponde a crises de crescimento moral, que acabam por reverter a favor do nosso progresso. O Espiritismo é uma doutrina de alegria e de esperança. Está longe de ser um paliativo que nos poupe ao incómodo de pensar, ou que nos alimente com fantasias.

> "Acreditamos que esta doutrina, de cunho filosófico, moral e científico, pode constituir a resposta para muitas interrogações..."

Acreditamos que esta doutrina, de cunho filosófico, moral e científico, pode constituir a resposta para muitas interrogações, e um alento decisivo para se encarar a vida. Nada como verificar por si mesmo. Um passo que pode dar desde já é descarregar «O Livro dos Espíritos», no nosso site www.adeportugal.org. É gratuito, como o são as actividades espíritas. Pode também inscrever-se no Curso Básico de Espiritismo, no nosso site ou numa associação espírita.

Ainda no site estão disponíveis os contactos das associações espíritas existentes em Portugal. Pode comparecer nos serviços de atendimento privado de uma dessas associações que lhe fique mais perto e pedir apoio ou expor as suas dúvidas. Pode e deve procurar uma associação com cujo ambiente e "estilo" simpatize. As associações espíritas são como as famílias. Ficamos à sua disposição para os esclarecimentos de que necessite e que saibamos prestar. Abraço amigo».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Obsessão

«Dr. Ricardo Di Bernardi, tem algum caso interessante que nos possa contar sobre um enfermo que tenha sido tratado no centro espírita a que pertence, demonstrando que a doença era de foro espiritual e não físico?», pergunta Manuela Almodôvar, do Algarve.

fotoloucomotiv

Dr. Ricardo Di Bernardi - Caríssima Manuela, cumpre-nos, a princípio, considerar que todo o problema físico, embora decorra de uma desarmonia biológica, está a reflectir uma desarmonia dos campos extrafísicos do indivíduo. Melhor explicando: adoecemos por problemas de resistência aos vírus, bactérias ou por desajustes bioquímicos nas nossas células físicas, é verdade, mas estes desajustes e fragilidades orgânicas decorrem de uma desarmonia dos nossos campos vibratórios, os quais se situam em outros corpos ou campos extrafísicos do nosso ser. Desta forma as doenças físicas são reflexos de nossa condição espiritual. Tendo feito a observação acima, poderíamos nos reportar a problemas de obsessão de um espírito desencarnado, levando a manifestações orgânicas, como dores sem causa clínica determinada, como solicitou. J.S.S. homem, 34 anos, com histórico de dor de cabeça ao redor de todo o crânio, "como se o apertasse", há 5 anos. Procurou competente clínico que o encaminhou ao oftalmologista, o qual descartou esta origem na dor referida. Posteriormente, procurou neurologista e otorrinolaringologista que por último o enviou ao psiquiatra. Não tendo sucesso, procurou o centro espírita. Após atendimento fraterno de 1 hora (60 minutos), foi recomendada uma investigação espiritual . Aberto o campo ou psicosfera do paciente, sem o mesmo presente, mentalizou-se o seu endereço, no qual J.S.S. estaria em repouso, após leituras edificantes e prece. Os médiuns, em desdobramento, observaram uma estrutura cinza escura fixa na região superior do cérebro astral de J.S.S. Após concentração dos presentes e mentalização observou-se que partindo da estrutura cinza-chumbo havia "fios" energéticos que eram manipulados a distância por equipa de entidades com aspecto agressivo. Efectuou-se o atendimento a diversas entidades que foram passíveis de diálogo. Outras entidades não aceitaram diálogo e foram envolvidas por energia emanada pelo grupo mediúnico e hipnotizadas, adormecidas e levadas, amorosa porém compulsoriamente, ao posto de socorro astral que se relaciona com o nosso grupo mediúnico. Na sequência, utilizando ectoplasma dos presentes, foi extraída a estrutura, desmaterializada e as suas energias transmutadas. Após 3 sessões de tratamento perispiritual à distância e acompanhamento na Casa Espírita, as dores de cabeça se tornaram muito raras e quase imperceptíveis. Foi encaminhado, novamente, para tratamento médico.

Pedro Nunes, Oliveira do Bairro, indaga: «Dr. Ricardo Di Bernardi, cada vez mais o tratamento com "Reiki" invade os centros espíritas. Existem diferenças com relação ao passe? Como o espiritismo explica essa energia e como ocorre o tratamento?».

Dr. Ricardo Di Bernardi - Caro Pedro, inicialmente, permita-me dizer que são os espíritas que estão promovendo a entrada do "Reiki" nos centros espíritas e não o Reiki que está a invadir os centros. Considero a sua preocupação muito válida. O mesmo dir-se-ia com relação a homeopatia, florais, cromoterapia, etc. Veja, sou médico homeopata e minha esposa é terapeuta reiki, portanto estas questões estão muito claras para nós. Considero que é função do centro espírita orientar espiritualmente, encarnados e desencarnados, tratar das questões do relacionamento com o mundo extrafísico e estudá-lo. No meu ponto de vista, não é função do centro espírita tratar questões como pneumonia, dores de coluna, problemas psiquiátricos, etc. Desta forma todas as terapias devem ser efectuadas em locais não relacionados com a Casa Espírita. O Reiki é uma terapia oriental, muito eficiente, onde o terapeuta permanece uma hora com o paciente, em atendimento individual trabalhando cada centro de força (chacra), diferentemente do passe magnético cuja aplicação é de menor duração. O reiki manipula energia cósmica universal, disponível na natureza, e o magnetismo próprio do terapeuta reikiano, não envolvendo transe mediúnico. No centro espírita há uma solicitação, antes dos trabalhos de passe, para intervenção energética dos protectores espirituais. Se estiver a pensar: "mas no Reiki pode haver intervenção ou participação (não ostensiva) dos espíritos protectores". Sim, mas esta não é a proposta básica do Reiki. Também há participação, não ostensiva, de protectores espirituais em todo trabalho sério médico ou psicológico efectuado em consultório, também no Reiki, isto é normal e positivo. A diferença é que a proposta básica é um atendimento profissional e ligado à questão de saúde física e mental, não tendo a ver com questões da doutrina espírita como a obsessão de espíritos desencarnados por exemplo. Considero que a doutrina dos espíritos deve se ater à questão da vida espiritual e do relacionamento dos espíritos com o mundo corporal (vide Allan Kardec, «O Evangelho Segundo o Espiritismo», no capítulo que define o que é Espiritismo). Recomendo Reiki aos meus pacientes, mas não o fazemos na Casa Espírita.

CECA: CURSO BÁSICO DE DIALOGADORES

O CECA - Centro Espírita Caridade por Amor - levará a cabo mais uma edição do Curso Básico de Dialogadores.
O curso inicia a 4 de Março e termina a 24 de Junho. As aulas semanais decorrerão às terças-feiras, das 21h30 às 22h30.
O Curso Básico de Dialogadores tem como objectivo permitir ao formando conhecer a orgânica da reunião mediúnica, com especial incidência na função do dialogador. Pretende-se formar dialogadores responsáveis e com gosto pela tarefa de orientar aqueles que se apresentem necessitados de apoio.
O curso é gratuito e está disponível para aqueles que tenham concluído com sucesso o Curso Básico de Espiritismo, o Curso Básico de Passe, o Curso Básico de Atendimento Fraterno e o Curso Básico de Expositores, do CECA (ou similar). Para se inscrever, deve contactar directamente a associação ou via e-mail. O Centro Espírita Caridade por Amor fica na Rua da Picaria, 59 – 1.º frente - 4050-478 Porto e tem site em www.ceca-porto.com.

MALVEIRA: ASSOCIAÇÃO FRATERNA MENSAGEIROS DO BEM

A Associação Fraterna Mensageiros do Bem, sita na Rua Eurico Rodrigues de Lima, 2B, 2665-277 Malveira, informa sobre as suas actividades abertas ao público, ocorridas no passado mês de Fevereiro: segundas-feiras, dias 4 e 18 – 16H30 – Palestra pública e Fluidoterapia. Quartas-feiras, dias 6, 13, 20, e 27 – 20H00 – Palestra pública e Fluidoterapia. Segunda Sexta-feira de cada mês, dia 8 de Fevereiro – 20H30 – Palestra pública, desta vez subordinada ao tema: "A Reforma Íntima na Evolução do Homem".

CASTRO VERDE: ESPÍRITAS NA RÁDIO

No passado dia 4 de Fevereiro, a Associação Cultural Espírita Castrense foi convidada a conceder uma entrevista na Rádio Castrense.
Durante cerca de 30 minutos, um dos dirigentes desta associação, o Dr. Emílio Bonato concedeu uma entrevista, onde foi respondendo às muitas questões colocadas pelo jornalista.
No fim ficou a ideia de que a Doutrina Espírita (ou Espiritismo) nada tem a ver com crendices, magias ou bruxarias, já que houve o ensejo de esclarecer dúvidas e desfazer mal-entendidos que geralmente estão associados ao Espiritismo.
Tendo em conta o interesse que tal tema desperta na população, ficou em perspectiva uma nova entrevista num futuro próximo.
Texto: R B (Castro Verde)

CALDAS DA RAINHA ESPIRITISMO: O PORQUÊ DA VIDA

Sexta-feira, dia 8 de Fevereiro, pelas 21H00, decorreu uma conferência subordinada ao tema "O Porquê da Vida" no Centro de Cultura Espírita.
Tema cada vez mais apelativo para a sociedade em geral, a espiritualidade raciocinada apresenta-se como a opção certa para o desencanto social com o materialismo egoísta que mina os alicerces sociais. Porque vivemos neste planeta? Qual a razão de ser da vida?
«Esta questão existencial, à qual o materialismo e as religiões tradicionais não têm conseguido responder, encontra respostas na Doutrina Espírita, assentes na lógica, na razão, bem como nas experiências de laboratório», diz fonte desta associação. O Centro de Cultura Espírita tem página na Internet em www.caldasrainha.net/cce

SETÚBAL: CALENDÁRIO DE PALESTRAS NA AELA

A AELA - Associação Espírita Luz e Amor, de Setúbal, levou a efeito, em Janeiro e Fevereiro, às segundas-feiras, pelas 21H00, um ciclo de palestras de acordo com o seguinte calendário: Dia 28/01 – Tema: "Fórum Espírita na Internet". Dia 04/02 – Tema: "Sexo e Destino" – de André Luís (Espírito e Chico Xavier (Médium) – Divulgação de Literatura Espírita. Dia 11/02 – Tema: "Parábolas de Jesus". Dia 18/02 – Tema: "Nos Domínios da Mediunidade" – de André Luís (Espírito e Chico Xavier (Médium) – Divulgação de Literatura Espírita. Dia 25/02 – Tema: "Reencarnação – Justiça de Deus".

ESPIRITISMO EM AVEIRO

A Associação Cultural Espírita, de Aveiro, em Fevereiro, desenvolveu as seguintes iniciativas: Dia 01 – sexta-feira – 21H00 – Estudo da Doutrina – Livro dos Espíritos. Dia 04 – 2ª feira, 20H00 – Atendimento fraterno - 21H00 – Palestra – Tema: "Estrada de felicidade" – por Manuel Santos - 22H00 – Passe - 22H15 – Atendimento espiritual. Dia 08 – sexta-feira – 21H00 – Estudo da Doutrina – Curso de Mediunidade. Dia 11 – 2ª feira - 20H00 – Atendimento fraterno - 21H00 – Palestra – Tema: "Conquista da Verdade" – por Paulo Fonseca - 22H00 – Passe- 22H15 – Atendimento espiritual. Dia 15 – sexta-feira – 21H00 – Estudo da Doutrina – Livro dos Espíritos. Dia 18 – 2ª feira - 20H00 – Atendimento fraterno - 21H00 – Palestra – Tema livre – por Manuel Santos - 22H00 – Passe - 22H15 – Atendimento espiritual. Dia 22 Fevereiro – sexta-feira – 21H00 – Estudo da Doutrina – Curso de Mediunidade. Dia 25 – 2ª feira - 20H00 – Atendimento fraterno - 21H00 – Palestra – Tema livre – por Paulo Fonseca - 22H00 – Passe - 22H15 – Atendimento espiritual. Dia 29 – sexta-feira – 21H00 – Estudo da Doutrina – Livro dos Espíritos.

NOVO GRUPO ESPÍRITA NO FUNCHAL

No dia 04 de Fevereiro do ano em curso deu inicio às suas actividades o

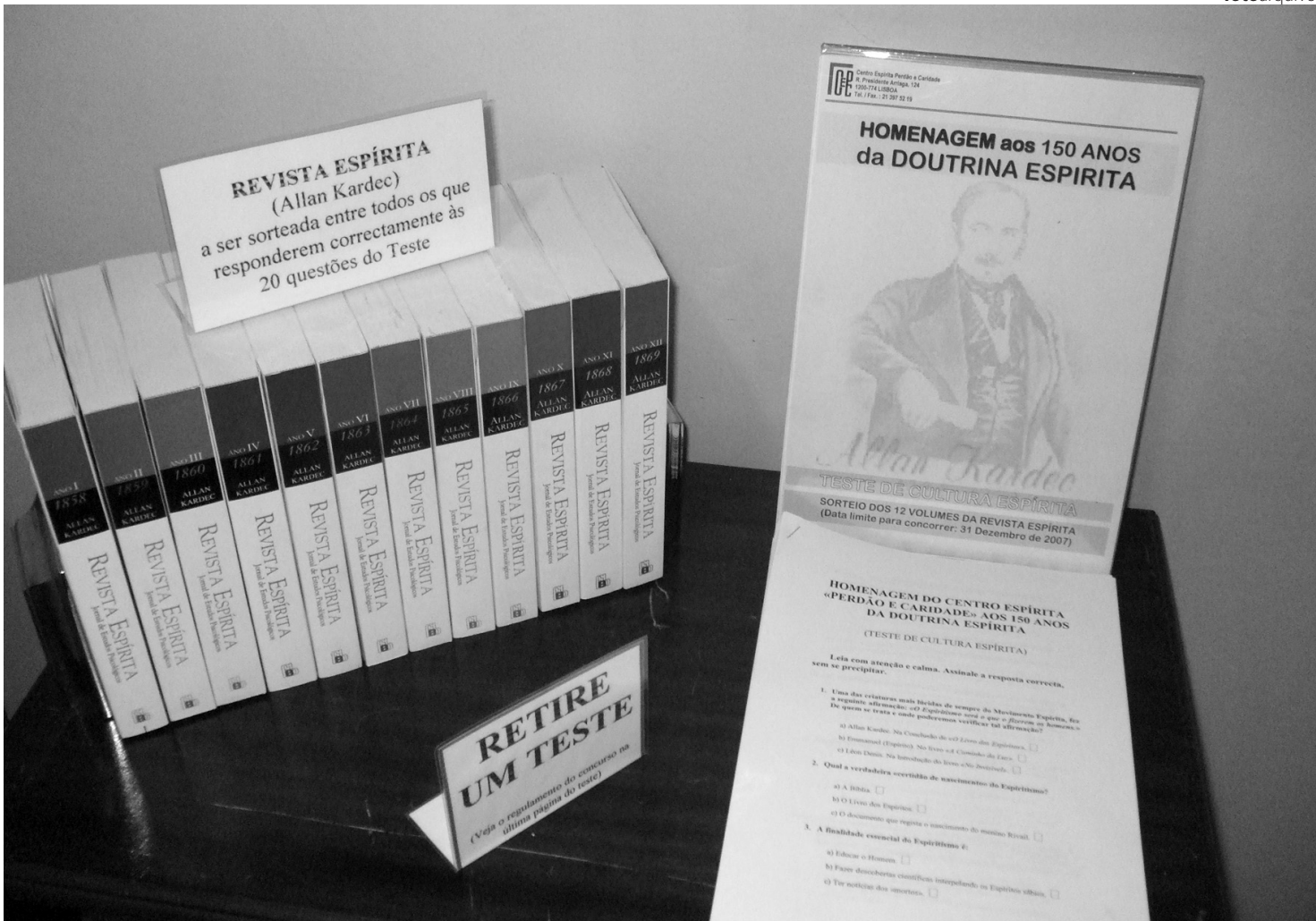
GRUPO ESPÍRITA DA PAZ,
Rua do Pico de São João, nº. 45
9000-192 Funchal Madeira
Telefones nºs. 291 75 96 17 e 96 79 48 468
E-mail: grupoespiritadapazmadeira@hotmail.com

Horário de funcionamento:
Segundas: às 20,00 horas, Palestra
Quintas: às 20,00 horas, Estudo sistemático do Livro dos Espíritos
Atendimento: É necessário marcar por telefone ou pessoalmente, para os telefones ou morada acima mencionados..
O coordenador e fundador deste centro chama-se:
José António Pires da Câmara

CONCURSO DO CEPC

Decorreu no passado dia 12 de Janeiro o sorteio da Revista Espírita que o CEPC - Centro Espírita Perdão e Caridade em Lisboa, organizou em homenagem aos 150 anos da Doutrina Espírita.
Após a devida análise e selecção das respostas ao questionário apurou-se que houve 30 concorrentes aptos ao sorteio. O vencedor foi Joaquim Macias Vilão, do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, em Vila Fria.
«Agradecemos a todos os companheiros que participaram e fazemos votos que se empenhem sempre no estudo e principalmente na aplicação daquilo que já sabemos ser o caminho apontado pelo nosso Mestre», informa fonte da organização.
Por Elisa Viegas

Teste de Cultura Espírita: soluções

fotoarquivo

O Centro Espírita Perdão e Caridade organizou há um par de meses um concurso intitulado Teste de Cultura Espírita, em homenagem aos 150 anos da primeira edição de "O livro dos Espíritos". Seguem aqui as soluções:

1.c) Léon Denis. Na Introdução do livro «No Invisível». Não havia hipótese de se falhar, pois que bastava ler os três documentos propostos, cujos livros de importância fundamental no Espiritismo, podem ser encontrados em qualquer biblioteca das instituições espíritas ou à venda nas livrarias espíritas.
2.b) O Livro dos Espíritos. Antes da publicação deste livro no dia 18 de Abril de 1857, em Paris, nem a palavra «Espiritismo» existia.
3.a) Educar o Homem.
4.c) Henri Sausse. Se lermos com atenção o texto do teste, encontramos a resposta na hipótese b) da questão nº 8. No dia 31 de Março de 1896, em Lyon, Henri Sausse proferiu uma conferência de homenagem ao 27º aniversário da morte de Allan Kardec, que passou a ser a sua primeira biografia. Documento que deve fazer parte de qualquer biblioteca que se diga espírita.
5.a) A Verdade (Espírito da Verdade). Também, no texto do presente teste, podemos encontrar a resposta, directa, ao lermos a questão nº 11; e, na questão nº 10, a resposta indirecta. O espírito Zéfiro era um espírito familiar da família Baudin que conhecia Allan Kardec desde os tempos da Gália e que o considerava como o seu chefe. Luís de França (São Luís) era o espírito protector da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.
6.b) Em 1855, o Sr. Carlotti. Logo na segunda página, da segunda parte das Obras Póstumas, podemos ler «O Sr. Carlotti (…). Foi o primeiro que me falou na intervenção dos Espíritos…». O Sr. Fortier, magnetizador, foi o primeiro que lhe falou das «mesas girantes», mas não da causa verdadeira – os Espíritos –, pois que julgava apenas tratar-se de uma «singular propriedade do Magnetismo».
7.a) Em 1855, na casa da Sra. Plainemaison, em Paris, à rua Grange-Batelière, 18. É só ler com atenção o relato de Allan Kardec, nas Obras Póstumas.
8.c) Em Paris, na casa da família Baudin, à rua Rochechouart. É só ler com atenção o relato de Allan Kardec, nas Obras Póstumas.
9.b) Algo de sério, como que a revelação de uma nova lei.
10.b) Em Paris, na sua residência à rua dos Mártires, nº 8 – 2º andar, no dia 24 de Março de 1856, quando trabalhava naquele que viria a ser «O Livro dos Espíritos». Vários concorrentes informaram que havia erro na data, que não era o dia 24, mas o dia 25 de Março de 1856. Não está correcta essa observação, porque foi na noite de 24 que o espírito A Verdade o contactou pela primeira vez pelas batidas (raps), mas só no dia seguinte, dia 25, é que Allan Kardec pode estabelecer o diálogo com os Espíritos, na casa do Sr. Baudin, porque na véspera não dispunha de médiuns para o efeito.
11.a) Pelo pensamento (inspiração) e pela escrita (psicografia). Quando Kardec preparava O Evangelho segundo o Espiritismo, em Sainte-Adresse, os espíritos disseram-lhe da capital, o seguinte: «Quero falar-te de Paris, embora isso não me pareça de manifesta utilidade, uma vez que as minhas vozes íntimas se fazem ouvir em torno de ti e que teu cérebro percebe as nossas inspirações, com a facilidade de que nem tu mesmo suspeitas.» Várias pessoas informaram que Kardec não era médium psicógrafo. Correcto! Mas, temos de ler bem a questão. Pergunta-se, apenas, como A Verdade e a sua falange, assistiram o Codificador na elaboração da obra. E a resposta é: directamente; pela inspiração; e, indirectamente, pela psicografia, pois que foram postos à sua disposição uma variedade imensa de médiuns para o nobre trabalho.
12.c) Ernesto Renan.
13.b) A 1 de Abril de 1858, por Allan Kardec.
14.a) O auto-de-fé de Barcelona, onde foram queimadas 300 obras espíritas por ordem do bispo da cidade.
15.c) No dia 1 de Janeiro de 1858. Foram publicados 136 números.
16.a) Palais Royal (Galeria Valois), Palais Royal (Galeria Montpensier) e rua e passagem Sant'Ana, 59. É só ler com atenção o relato de Allan Kardec, nas Obras Póstumas.
17.c) Ermance Dufaux. As meninas Baudin trabalharam apenas em O Livro dos Espíritos, depois casaram-se e a família dispersou-se. Nas Obras Póstumas, no segundo parágrafo do texto de Kardec que trata da Fundação da Sociedade Espírita de Paris, o Codificador, sem margens para dúvidas, informa-nos que Ermance Dufaux era a principal médium da Sociedade.
18.b) 10 de Junho de 1860. É uma questão de lermos as Obras Póstumas, além do mais, por exclusão, saberíamos qual a resposta correcta, pois que as outras, são datas importantes de outros eventos da História do Movimento Espírita.
19.b) Allan Kardec, nas «Obras Póstumas», na segunda parte - «Constituição do Espiritismo». Como na primeira pergunta, é uma questão de lermos as obras referidas.
20.c) A chave do problema do passado e do futuro da Humanidade.

A cada um segundo as suas obras

Divaldo Pereira Franco é um orador que arrasta multidões. Palavra fluente, ideias claras, vem este mês de Abril a algumas regiões do país. Em vésperas de fecho desta edição, responde a algumas perguntas.

Tentam espiritualizar o mundo mas são uma minoria insignificante e desconhecida. Os espíritas vivem num mundo à parte?

Divaldo Pereira Franco – O futuro da humanidade está assinalado no ser antropo-sócio-psicológico, em face da sua evolução contínua. Quando consideramos que a proposta de Jesus veio através dEle, que elegeu modestos cooperadores, algo ignorantes e simples de conduta, e espalhou-se pelo mundo, particularmente o ocidental, não temos por que estranhar que os espíritas sejamos poucos, edificando as bases da Era Nova... Os verdadeiros espíritas não se encontram a actuar num mundo à parte, antes são cidadãos trabalhadores e dignos, que se movimentam com facilidade nas diferentes camadas sociais, nelas imprimindo a marca do seu carácter nobre e dos seus sentimentos elevados. O Espiritismo é doutrina ainda jovem, com os seus 150 anos apenas, e logo mais encontrará o seu lugar no concerto das nações. Como a lei de progresso é geométrica, subitamente teremos um grande salto para melhor, quando os veículos de divulgação das massas dêem espaço à Doutrina, qual já vem ocorrendo, mesmo que modestamente.

Vemos o mundo mergulhado na perda de valores morais. O que acontece aos políticos corruptos que levam vida faustosa em detrimento do bem-estar do povo? George Bush poderá reencarnar, por exemplo no Iraque?

DPF – O conceito ético-moral vem de Jesus que afirmou: "A cada um segundo as suas obras. É claro que, sendo o indivíduo o semeador, logo se fará o colhedor da ensementação realizada. No que diz respeito às Leis morais, a responsabilidade é medida pelo conhecimento da verdade e da honradez.

Na questão em foco, todos aqueles que deslustram os valores morais, sofrem-lhes as consequências, em razão da Lei de Causa e Efeito, a partir da existência actual, porquanto, podem apresentar-se como poderosos, ricos, falsamente amados, experimentando, não raro, distúrbios existenciais complexos e terrível solidão interior, em silêncios afligentes, quando não sofrem enfermidades excruciantes na etapa final da existência física.

No mundo espiritual, tomam consciência dos seus disparates, fazem-se joguetes daqueles aos quais infelicitaram, que lhes cobram cruelmente as dívidas assumidas, prolongando o período de aflição por tempo indeterminado, até quando a reencarnação os recambia de retorno ao proscénio terrestre com marcas profundas de alienação e miséria física, psicológica, mental, situando-os nas regiões de sofrimento, onde há escassez de tudo aquilo que esbanjaram.

É provável que o Sr. George Bush venha a reencarnar em situação deplorável, em face, porém, da sua conduta, que somente o Senhor da Vida pode avaliar com segurança.

Com a emergência da China, Paquistão e Índia como países que almejam o «American way of live», o planeta corre o risco de colapso, com os preços dos alimentos a dispararem, falta de alimentos e falta de petróleo. Que solução preconizam os bons espíritos para tal situação social do planeta Terra?

DPF – A questão é muito complexa para uma resposta sintética.

A lei de progresso, como sabemos, sempre ergueu impérios que depois se esboroaram, organizações militares, políticas e religiosas que dominaram por um dia e foram consumidas por incapacidade de acompanharem o desenvolvimento da cultura e do crescimento moral da sociedade.

A aspiração à comodidade, ao prazer, nas civilizações hedonistas, é perfeitamente natural, portanto, atraindo o interesse de todos os povos. Especificamente, esses países que estiveram mergulhados por séculos demorados no primarismo, na intolerância, nas discriminações lamentáveis, ante a possibilidade do crescimento tecnológico, erguem-se agora como grandes potências, no entanto, sem estrutura sociológica para atender aos objectivos que perseguem com ansiedade. Em decorrência, alteram-se os comportamentos de mercado no mundo, em face da competição, não poucas vezes ignóbil, utilizando o trabalhador-escravo, da crueldade de leis absurdas de que se utilizam os seus governantes, produzindo em consequência a queda de outras nações antes grandiosas.

A Terra dispõe de recursos minerais inexauríveis, ainda não explorados, assim, como de possibilidades agrárias, pecuárias, piscícolas, na intimidade dos oceanos, alimentícias portanto, para atender a toda a sua população. A miséria socioeconómica vigente no planeta é decorrência da indiferença de uns governantes arbitrários e perversos, em relação aos outros povos...

Assim prosseguindo, aqueles que exploram e impedem o progresso dos outros, experimentarão nas carnes da alma, queiram ou não, o resultado da sua prepotência e crueldade, observando as suas vítimas crescerem enquanto eles regridem em possibilidades de conforto, de poder e de prazer...

Corremos o risco de uma guerra nuclear?

DPF – Pessoalmente não acredito na ocorrência de uma guerra nuclear, que seria desastrosa, também, para o país que a desencadeasse. A vantagem da guerra, para os belicosos, é a submissão do vencido. Numa guerra nuclear, que se generalizaria, não existiria vencedor.

De onde vêm os terroristas?

DPF – O terrorismo é o fruto espúrio da árvore do egoísmo de algumas nações que privilegiam outras, gerando descontentamento naqueles indivíduos que estorcegam na miséria dos seus países pelos poderosos explorados... Houvesse mais justiça social, igualdade de direitos e de oportunidades, socorro aos sofrimentos defluentes da fome, da sede, das lutas intestinas e das perseguições injustificáveis de variada ordem, e essa figura horrenda do terrorismo desapareceria da nossa civilização, pelo menos, conforme se vem apresentando. Igualmente, é doença da alma, em face da paixão religiosa, do extremismo a que o indivíduo se aferra. Genericamente, os terroristas, embora o respeito que nos merecem como criaturas, são Espíritos ainda primários, que não respeitam a vida, vivenciando equivocadamente experiências iniciais que lhes desenvolvem o fanatismo destrutivo...

Aquecimento global, um tema preocupante. O que dizem os bons espíritos sobre isto?

DPF – Vivemos o período da colheita das acções pretéritas, nada obstante, continuemos produzindo novas sementeiras. O aquecimento global é resultado dos males que temos propiciado à Mãe Terra, como decorrência das humanas ambições desmedidas que lhe desrespeitam a estrutura, o equilíbrio ecológico. É natural que venhamos a sofrer-lhe os efeitos perturbadores, quais vêm acontecendo a pouco e pouco...

É verdade que a Terra vai sofrer a verticalização do seu eixo?

DPF – Segundo os estudiosos do assunto, confirmado pelos Espíritos nobres, haverá uma alteração lenta e progressiva do eixo da Terra, no sentido de uma quase verticalização, que produzirá efeitos bons para o futuro, porquanto o planeta igualmente se subtiliza, isto é, diminui a condição grosseira actual, que é própria ao mundo de provações que é, a fim de dar lugar ao porvindouro mundo de regeneração.

Não acredito que ocorram desencarnações em demasiado volumosas, mas semelhantes às que vêm tendo lugar com as tisunamis, os vulcões, outras calamidades sísmicas, quais os tornados, os terramotos, o crescimento dos mares e oceanos como resultado do degelo da Gronelândia e da calota polar, etc.

Todos esses fenómenos se encontram bem definidos e explicados na Lei de destruição, 3.ª parte de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec.

Joanna de Ângelis tem uma psicografia tão profunda quanto inquietante, a curto prazo, intitulada «A Nova Era». Que vai acontecer ao planeta Terra depois de 2010, 2050 e 2100?

DPF – O mundo de regeneração já começou, em face da presença de nobres Entidades que ora se estão reencarnando no planeta, alguns dos grandes missionários do passado, como de outras dimensões, a fim de procederem à depuração dos habitantes do orbe terrestre. Segundo os Benfeitores, muitos desses Espíritos cruéis e sandeus da actualidade, fomentadores da violência e da banalização dos valores morais, já não reencarnarão em nosso Orbe, no futuro, sendo exilados para planos inferiores onde se recuperação das mazelas que os caracterizam no momento. Penso que a mensagem a que se refere denomina-se A grande transição, que foi publicada inicialmente na revista «Reformador», da Federação Espírita Brasileira.

Alguns especialistas assinalam o ano 2010 para o mergulho do sistema solar inteiro no envoltório de fotões de Alcíone (do grupo das Plêiadas, na constelação de Touro) e provavelmente, segundo alguns Mentores espirituais já poderemos notar os seus efeitos benéficos a partir (mais ou menos) do ano 2050.

O planeta Terra corre o risco da extinção da raça humana como, por exemplo, a erupção vulcânica no continente Americano, que provocaria por hipótese uma situação parecida com a ocorrida na época dos dinossauros?

DPF – Os Benfeitores espirituais que por meu intermédio se comunicam informam que isso não ocorrerá, qual teria sucedido em passado bem distante com a Atlântida e a Lemúria...

Qual o melhor caminho para a remoralização do ser humano?

DPF – O sofrimento é o mestre silencioso que educa e renova o ser humano, como a tempestade que vergasta a floresta, a arrebenta e lhe faculta a renovação. Apesar disso, o discernimento, como resultado da cultura e da evolução moral, contribuirá expressivamente para a mudança de comportamento actual para melhor no futuro de todos os seres terrestres. A razão e a lógica, a aquisição da consciência cósmica, portanto, favorecerão as criaturas em evolução com os mais expressivos recursos para a conquista da paz e da plenitude.

Uma questão fora deste contexto social: na sua opinião Chico Xavier foi Allan Kardec? Emmanuel já reencarnou como alguns asseveram?

DPF – Narra um dos seus biógrafos, o sr. Carlos Baccelli, que oportunamente lhe perguntara directamente se ele, Chico Xavier, era a reencarnação de Allan Kardec, ao que ele respondera enfático: - Não. Eu não sou.

Desse modo, prefiro continuar acreditando na honestidade do venerando apóstolo da mediunidade, quando ainda reencarnado.

Tive ocasião de ler informação a respeito da reencarnação do nobre Espírito Emmanuel, publicada por pessoas dignas de respeito e trabalhadoras da nossa Doutrina. Como o assunto não me parece importante, trazendo nada de iluminativo e esclarecedor para a melhor compreensão do Espiritismo, não me interessei pelo tema.

Nunca apresentei essas questões aos Mentores que por mim se comunicam, por considerá-las de importância secundária.

Podemos afirmar que o Planeta Terra sofre de obsessões colectivas temporárias que impulsionam o homem para o jogo dos sentidos e para a guerra?

DPF – As criaturas humanas, sim, periodicamente são vítimas de obsessões colectivas, conforme análise do egrégio Codificador Allan Kardec, quando estudou ocorrências dessa natureza que tomaram conta de cidades inteiras, na França como em outros países.

Acredito, sim, que vivemos na actualidade um período de obsessão colectiva, aturdindo as criaturas humanas.

Porque estão a reencarnar tantas crianças, por exemplo, em Portugal, que têm dificuldade na fala apesar da sua inteligência e em que os médicos não conseguem descortinar etiologias conhecidas da ciência médica?

DPF – Embora a tese venha sendo combatida com tenacidade, por alguns espíritas, confesso que acredito que sejam Espíritos procedentes de outras dimensões, estudadas por psicólogos, psiquiatras, educadores não espíritas, que as denominaram como índigos. A criança não deve ser designada por outro vocábulo, senão criança. A palavra índigo é somente uma referência para classificação de conduta.

A grande verdade é que hoje elas se encontram em todos os continentes gerando tumulto, exigindo novos métodos psicopedagógicos para orientá-las, DDA/s e TDAH/s, que devem ser tratadas com amor, benevolência, carinho e terapias cuidadosas, incluindo-se alimentação especial, atendimento homeopático, passes, água fluidificada e paciência, muita paciência... Sobre o assunto realizamos um seminário em Oswego, Illinois (Estados Unidos) que foi publicado posteriormente como um livro bilingue, em português e inglês, em parceria com a Dra. Vanessa Anseloni, PhD, assim como um DVD tratando do assunto com o mesmo título, referente a uma conferência que proferi, no Brasil.

Por José Lucas

Sem alívio…

Suharto desencarnou (faleceu)! O antigo presidente indonésio governou o país durante mais de 30 anos. Considerado um dos líderes mundiais mais corruptos do mundo, foi responsável pela morte de 200 mil timorenses, sem contar os outros muitos milhares de mortos, aquando da sua chegada ao poder na década de 1960. Voltou ao mundo espiritual, pelo fenómeno natural da morte do corpo físico.

fotoarquivo

Há dias, em conversa com uma pessoa conhecida, esta afirmava que os políticos corruptos levam uma bela vida na Terra, e que depois morrem e acabou-se, «safaram--se à grande e à francesa», afirmava o meu interlocutor.
Assim à primeira vista, este parece ter razão, e cego a uma realidade que permanece à nossa volta – a realidade espiritual - o homem julga que a vida se confina apenas a esta existência. Embrenhado numa visão materialista, busca a todo o custo o seu bem-estar, sem cogitar do bem-estar alheio e da sua génese espiritual.
Com o advento da Doutrina Espírita (ou Espiritismo), que não é mais uma religião nem mais uma seita, o homem descobriu experimentalmente a imortalidade do Espírito, a comunicabilidade dos Espíritos, a Lei de Causa e Efeito, a Reencarnação e a Pluralidade dos Mundos Habitados.
Inúmeros cientistas e pesquisadores conceituados a nível mundial, desde meados do século XIX, vêm confirmando as assertivas da Doutrina Espírita, demonstrando a veracidade dos postulados então pesquisados por Allan Kardec, o eminente discípulo de Pestalozzi, que compilou a doutrina dos Espíritos, ditada por eles mesmos e pesquisada à saciedade.
O Homem é apenas um viajante cósmico em busca da sua evolução espiritual e intelectual, sendo que cada vida corpórea se afigura como uma estação ferroviária, onde ele aporta, no comboio da vida eterna.
Assim sendo, facilmente é de depreender que havendo uma justiça divina cada um terá de ser responsável pelos seus actos, não numa perspectiva castigadora, castradora, mas sim numa visão educativa, pedagógica, onde colhemos na vida aquilo que semearmos, sejam afectos ou inimizades.
Com as colheitas de outrora, voltamos a novas existências corporais, carregados das nossas alegrias e tristezas, da nossa carga energética, da qual teremos mais cedo ou mais tarde de nos livrar, para nos podermos sentir em paz com a nossa consciência. É aquilo a que os espíritas denominam de Lei de Causa e Efeito (ou Lei de causalidade), que fica bem retratada no ensinamento de Jesus de Nazaré quando referia «a semeadura é livre mas a colheita é obrigatória».
Ficamos a meditar neste ser humano agora falecido, Suharto, e nos milhares de seres que provavelmente ainda envoltos nas ondas da revolta e do ódio, o esperavam pacientemente, para ajuste de contas pessoais, no mundo espiritual.
Não poderemos aquilatar dos sofrimentos inenarráveis por que terá de passar, pelas expiações difíceis que provavelmente terá na Terra ou noutros orbes, até que um dia, liberto da consciência culpada pelos crimes cometidos, enverede por uma nova trajectória, na sua ascensão em busca da felicidade, à qual todos inevitavelmente estamos fadados, dependendo apenas do "timming" de cada um, atingirmos essa felicidade mais cedo ou mais tarde no grande concerto da vida.
Ramos-Horta, presidente timorense, deixa uma mensagem de esperança para o mundo atribulado, ao aconselhar «Não devemos guardar rancor», lembrando os sábios conselhos de Jesus de Nazaré deixados há dois mil anos, e que a humanidade teima em ignorar. Ana Gomes, eurodeputada, fala em «Alívio».

O Homem é apenas um viajante cósmico em busca da sua evolução espiritual

No entanto, conhecendo as leis que regem o mundo espiritual, a Doutrina Espírita ensina-nos que esse alívio é apenas ilusório, já que o Espírito não morre, permanece vivo e activo no mundo espiritual, interagindo e influenciando o mundo terreno, voltando mais tarde, para resgatar os seus crimes, seja pelo sofrimento seja por acções em prol da humanidade.
A Terra, essa, permanece como imensa escola de almas atribuladas que ainda não aprenderam que o amor é a antecâmara da felicidade pessoal e que nada tem a ver com posses materiais.
Por isso a morte de Suharto não é um alívio para a humanidade, mas sim um belo ensinamento de como o ser humano não deve interagir no seu estágio terreno. Quanto ao que o espera, só Deus sabe…

Por José Lucas - jcmlucas@gmail.com

Molécula precursora da vida

Pela primeira vez detecta-se moléculas orgânicas num outro sistema estelar.

fotoarquivo

Um grupo de cientistas norte-americanos descobre sinais de moléculas orgânicas bastante complexas no disco de poeira em volta de uma estrela.
O Telescópio Espacial Hubble detectou essas moléculas no disco de poeira à volta da estrela HR 4796A situada na Constelação de Centaurus. Esta estrela tem 8 milhões de anos, e está a 220 anos-luz de nós. A juventude da estrela faz com que o disco à volta dela esteja ainda a formar planetas. A descoberta pode significar que estes blocos construtores de vida serão uma característica comum dos sistemas planetários.

Formação dos planetas
Todos os anos, 300 toneladas de matéria orgânica, rica em carbono, colide com a Terra na forma de poeira microscópica proveniente da evaporação de fragmentos cometários e pequenos meteoróides, na atmosfera terrestre. Periodicamente, uma tonelada ou mais destes compostos caem directamente na nossa superfície planetária aquando da colisão de grandes asteróides carbonáceos. Há quatro mil milhões de anos, precisamente antes dos primeiros e mais antigos vestígios de vida que conhecemos, as colisões com a Terra e a chegada de matéria orgânica do Espaço ultrapassavam todos os valores que até aqui se supunham." Estas são as conclusões apresentadas num extenso artigo sobre a origem cósmica da vida por dois astrofísicos do da NASA.
A estrela HR 4796A, de apenas oito milhões de anos, está nos estágios finais da formação de planetas, a descoberta sugere que os blocos básicos da vida podem ser comuns nos sistemas planetários. Em trabalho publicado no Astrophysical Journal Letters, John Debes e Alycia Weinberger, do Instituto Carnegie, e Glenn Schneider, da Universidade do Arizona, descrevem observações feitas por infravermelho da HR 4796A a partir de um espectrómetro do telescópio espacial Hubble.
Olhando o nosso sistema solar, grandes moléculas de carbono têm sido encontradas tanto em cometas como numa das luas de Saturno. Estas moléculas são consideradas as precursoras das biomoléculas que formam os organismos.

Tolinas
Verificou-se que o espectro de luz visível e infravermelha promovido pela poeira da estrela era muito avermelhado, coloração produzida por grandes moléculas orgânicas baptizadas pelo Prof. Carl Sagan de tholins (ou em português tolinas); uma espécie de hidrocarbonetos compostos por carbono e hidrogénio. De acordo com o estudo, o espectro não se assemelha com o de outras substâncias vermelhas, como o óxido de ferro. As tolinas não se formam naturalmente hoje em dia na Terra, porque o oxigénio da atmosfera as destruiria rapidamente, mas estima-se que elas teriam existido há bilhões de anos, nos primórdios do planeta, e que teriam sido precursoras das biomoléculas que formam os organismos terrestres.
Tolinas já foram detectadas no Sistema Solar, em cometas e em Titã, sendo responsáveis pelo tom vermelho desta lua de Saturno. Esta pesquisa é o primeiro estudo a identificar essas grandes moléculas orgânicas fora do Sistema Solar.

Transporte de moléculas orgânicas
A estrela HR 4796A encontra-se a 220 anos--luz da Terra na constelação do Centauro e é visível principalmente a partir do hemisfério Sul terrestre. O disco de poeira em volta da estrela foi formado a partir das colisões de pequenos corpos celestes, semelhantes a cometas ou asteróides do Sistema Solar.
Segundo o estudo agora publicado, esses corpos podem transportar as moléculas orgânicas para qualquer planeta que esteja no sistema da estrela HR 4796A evidenciando que Vida pode estar espalhada pelo Universo e que de forma simples corrobora o que O Livro dos Espíritos nos disse há 150 anos na pergunta 45: «Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra?
Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido no Espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo.» consolidado em A Génese, Cap IX, Item 12: - Quanto aos cometas, (…), por parecerem eles destinados a reabastecer os mundos, se assim nos podemos exprimir, trazendo-lhes os princípios vitais que eles armazenam em sua corrida pelo espaço e com o se aproximarem dos sóis. Assim, pois, seriam antes fontes de prosperidades, (…)
"Até há pouco era muito difícil determinar a composição da poeira de um disco através da sua luz dispersada, por isso, descobrir estas moléculas desta forma representa um grande salto na nossa compreensão," diz John Debes, membro da equipa responsável pelo estudo. "Astrónomos estão começando a olhar para planetas em torno de estrelas diferentes do Sol. A HR 4796A tem massa duas vezes maior e é 20 vezes mais luminosa", afirma o cientista Debes. "Estudar esse sistema fornece pistas para que possamos entender as diferentes condições por meio das quais os planetas se formaram e, talvez, sob as quais a vida pode evoluir", conforme atesta Allan Kardec em "A Génese": «Que as obras de Deus sejam criadas para o pensamento e a inteligência; que os mundos sejam moradas de seres...» corroborada pela resposta á pergunta 55 d'"O Livro dos Espíritos": «Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objectivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há-de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes»

NOTA. O artigo "Complex organic materials in the circumstellar disk of HR 4796A", John H. Debes, Alycia J. Weinberger, Glenn Schneider está no Astrophysical Journal Letters, 2008 February 1 Vol.: 673:L000-L000 DOI: 10.1086/527546 e pode ser lido por assinantes da Astrophysical Journal Letters em www.journals.uchicago.edu/loi/apjl

Por Luís de Almeida

fotoloucomotiv

A Fada das quintas-feiras

O Dário e a Simone são meus amigos. Moram num bairro em que há vida de bairro. O vizinho do lado oferece-lhes sempre umas maçãs do quintal. A vizinha do lado tem a chave da casa para alguma eventualidade, quando eles estejam fora. Apesar dos videojogos, ainda há garotos a andar de skate na rua.
Trabalham ambos fora de casa, e nem sempre podem almoçar juntos. Embora tenham uma amiga, a D. Margarida, que faz a limpeza semanal, à segunda-feira, há sempre trabalho doméstico de rotina que se vai acumulando. E todos sabem como é penoso, após uma jornada de trabalho, enfrentar as pilhas de louça e de roupa para lavar, o chão para varrer, a casa para arrumar.
À quinta-feira, que é dia que passam todo fora de casa, habituaram-se a chegar e a ver tudo limpo e arrumado. Como numa história de detectives, foram-se deitando a adivinhar a solução do mistério. Sem sucesso. Enquanto isso, a "fada das quintas-feiras" foi continuando a manifestar a sua acção providencial.
Um destes dias ele passou ocasionalmente por casa. Meteu a chave à porta, abriu-a e deu de caras com… a D. Margarida, que ficou visivelmente embaraçada. A casa estava arrumadinha, e ela, à laia de justificação:
- "À quinta-feira tiro sempre um bocadinho à hora de almoço, passo por aqui e dou um jeitinho… Desculpe lá, ó Dário…"
- "Ora essa…, Quem agradece sou eu…" - balbuciou o meu amigo.
O mistério da fada das quintas-feiras estava resolvido.
A D. Margarida não é de igreja. Nem de centro espírita. A sua religião e a sua filosofia são o bem, a caridade no seu mais nobre sentido. Uma vida que tem sido fértil em contrariedades, uma família grande para cuidar, problemas de saúde, não a impedem de ajudar todos quantos pode, se possível em segredo. Não espera recompensas celestes. Não espera reconhecimento. Faz o que lhe sai do coração, com a naturalidade dos que já atingiram um patamar moral superior à mediania.
Confidenciava-me o Dário, após este episódio:
- "Eu tenho que estudar o Evangelho, meditá-lo, para aprender a ser gente. Esta senhora já o vive como quem respira."
Frases lapidares de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" passaram-me pela mente:
- "Os verdadeiros missionários ignoram-se a si mesmos", de Erasto (Espírito).
- "Todos os que praticam a caridade são discípulos de Jesus, sem embargo da seita a que pertençam", de Paulo, o Apóstolo (Espírito).
- "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", de Jesus de Nazaré, segundo Mateus.
Os grandes do mundo, os doutos e prudentes, que confundem humildade com humilhação, serviço com servilismo, amor ao próximo com patetice, muito poderiam aprender com exemplos como este, se se dignassem reparar neles.
Na vida em sociedade, na família, nos deveres profissionais, nos cargos públicos, na política, na gestão dos destinos dos países e nas suas relações, na economia, na filosofia, na religião, em todos os sectores da actividade humana, muito se poderia aprender com exemplos como este, de quem pensa nos outros como pensa em si, e lhes deseja o bem que deseja para si.
A mensagem nuclear de todos os profetas, e os seus exemplos de vida, apontam sempre para o amor como lei divina por excelência, caminho único para a felicidade. A lei divina na sua mais simples expressão não exige estudos profundos, nem que se professe nenhuma crença em especial. Basta que se esteja atento, e ela revela-se, na caridade escondida e pura de uma fada das quintas-feiras.

Por Roberto António
robertoantoniolx@gmail.com

A doutrina espírita e o progresso da humanidade

Quando se fala em progresso, de imediato imaginamos um caminho no sentido ascendente, sem barreiras ou obstáculos. Contudo, se pensarmos bem, muitos são os parâmetros envolvidos nesse mesmo progresso.

fotoloucomotiv

Analisando o Dicionário da Língua Portuguesa, diz-nos que: Progresso vem do latim progressu, e significa movimento para diante; desenvolvimento gradual de um ser ou de uma actividade; adiantamento; melhoramento; aperfeiçoamento. Progredir: vem do latim progredire, e significa fazer progressos; avançar; prosseguir; desenvolver-se; adiantar-se.
Então, podemos dizer que para que a Humanidade esteja em caminho de progressão, ela deve de algum modo estar em movimento activo para diante, num plano de desenvolvimento gradual, melhorando-se e avançando. Mas como saber então qual o sentido correcto, em direcção a esse crescimento e evolução? Como podemos adivinhar qual o caminho a escolher numa encruzilhada, garantindo que nos leva à meta?
Conhecemos neste planeta centenas de religiões, filosofias e crenças, apoiadas no campo espiritualista ou moral, em que todas elas, independentemente de os seus princípios serem até aparentemente contrários, pregam aos seus seguidores e estudiosos quais os parâmetros de conduta a serem cultivados e praticados para estarmos mais próximos de Deus (ou outra designação). Cada uma tem os seus critérios e nos encaminha nos nossos passos. E porquê? Porque todos temos esse mesmo objectivo de progredir!
Um homem conhecido de todos nós, Mahatma Gandhi, transmitiu-nos uma ideia muito interessante quanto este assunto: "As religiões são caminhos diferentes convergindo para o mesmo ponto. Que importância faz se seguimos por caminhos diferentes, desde que alcancemos o mesmo objectivo?". Sábias palavras!
De facto, temos à nossa disposição centenas de caminhos possíveis para chegarmos ao mesmo objectivo, e sermos felizes.
Então, porque será que nós estamos actualmente ligados à crença que seguimos, e não a outra? A resposta é básica: reencarnação.
Sabemos que o Espírito, ser eterno da criação, vive inúmeras encarnações, ao longo das quais vai assumindo diferentes personagens, em diferentes cenários e representando diferentes histórias. Hoje podemos ser ricos, mas ontem podemos ter sido pobres, e vice-versa. E do mesmo modo, hoje somos espíritas, por exemplo, mas isso não significa que noutra vida não tenhamos sido hindus, protestantes, católicos, wicca, pagãos, budistas, seguidores da cabala, da rosacruz, dos terreiros de umbanda... E o futuro, não o conhecemos… E em cada uma dessas ligações, aprendemos conceitos que assimilamos no intuito de nos serem úteis ao nosso bem-estar e ao nosso principal objectivo. Daí dizer-se que não existem religiões ou filosofias melhores umas do que as outras, pois cabe a cada um, no seu grau evolutivo e em cada uma dessas encarnações, aproveitar aquilo que é de melhor, colhendo os frutos e guardando as sementes salutares para mais tarde plantar.
No nosso caso, e sendo espíritas nesta encarnação, podemos encontrar na literatura espírita diversas referências ao progresso, tais como…
Evoluir "(…) é avançar, progredir, desenvolver-se, adiantar-se, aperfeiçoar-se", Carlos Imbassahy.
"(…) progredir é usar bem os empréstimos de Deus", Chico Xavier e Waldo Vieira.
"A evolução é a escada infinita. Cada qual abrange a paisagem de acordo com o degrau em que se coloca", Emmanuel.
E deste modo, a Doutrina Espírita dá-nos também ela as directrizes que nos poderão ajudar no nosso crescimento como Espíritos em evolução.
Explica Allan Kardec que o Espírito é criado no chamado estado natural, isto é, como uma obra-prima em bruto, pronta para ser lapidada e trabalhada. Esse estado é assim "o ponto de partida de seu desenvolvimento intelectual e moral". Tal como a criança não vive eternamente nesse estádio do desenvolvimento humano, também o Espírito vai atravessando etapas temporárias, à medida que vai apreendendo conhecimentos e ganhando bases que lhe permitem avançar para o nível evolutivo seguinte. Essa evolução é então regida pela lei natural, criada por Deus, como tudo o resto.
A comparação do nosso caminho evolutivo com uma escada é um bom exemplo. Somos Espíritos em desenvolvimento, subindo uma escada em direcção à espiritualidade. Sabemos que nessa subida podemos por vezes parar, sentando-nos no degrau em que estamos e vendo os outros a passarem. É quando adoptamos uma postura passiva perante a vida, optando por sermos folhas à deriva no mar do Universo. Contudo, jamais descemos para o degrau anterior, pois isso implicaria de algum modo a perda dos conhecimentos já adquiridos, contrariando a lei do progresso. Quando se aprende a andar de bicicleta, como podemos desaprender?
Mas mesmo esse estado de aparente preguiça em que estacionamos na nossa subida não dura para sempre. Mais cedo ou mais tarde, acabamos por dar-nos conta de que estamos a perder o nosso tempo, quando poderíamos estar a avançar. E aí, levantamo-nos, despertamos para a vida e damos continuidade à longa caminhada. A única coisa que daqui resulta é que, mesmo podendo alguns de nós ter sido criados no mesmo momento, afastamo-nos por uns subirem mais rápido do que outros, por mérito próprio. Mas mesmo assim, todos chegamos lá!
Compreendemos então que esse progresso pessoal é incontornável.
De que modo nos ajuda a Doutrina Espírita para que a nossa caminhada seja um facto? Essencialmente, ela desperta-nos a consciência, impulsionando-nos para a derradeira transformação: a reforma íntima.
"799. De que maneira o Espiritismo pode contribuir para o progresso?"
"Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, e fazendo os homens compreenderem onde está o seu verdadeiro interesse. (…)"
O Espiritismo, pelo conhecimento transmitido, ilumina-nos assim o caminho, proporcionando a compreensão da vida e da morte. Com os seus princípios básicos, alarga a nossa perspectiva do Universo, percepcionando-nos como simples habitantes entre muitos e muitos outros, filhos do mesmo Criador, grãos de areia num amplo deserto, e todos com o mesmo objectivo: a perfeição. Pela crença na reencarnação e na lei de causa e efeito, passamos a compreender melhor o porquê das nossas vivências, enfrentando o mundo de outro modo. Passamos a ver nos outros não "gente", mas "pessoas", irmãos, aceitando as suas diferenças e dando apoio quando estamos em posição para tal. Instantaneamente, e com o tempo, vamo-nos espiritualizando. E desse modo, passamos a deixar que cresça em nós a virtude que melhor nos poderá ajudar no nosso progresso pessoal: o amor.
"Progredir, em sentido espiritual, resume-se em conhecer a verdade e a amar", diz-nos Juvanir Borges de Souza. E é precisamente pelo amor que somos capazes de encarar as experiências com fé, seguindo adiante, unidos.
Assim, a Doutrina Espírita coloca à nossa disposição as ferramentas que podem, neste momento, servir-nos como meio ao progresso de cada um, e como cada um faz parte do todo, da sociedade, falamos do progresso de toda a Humanidade.
"O progresso consiste, sobretudo, no melhoramento moral, na depuração do Espírito, na extirpação dos maus germens que em nós existem. Esse o verdadeiro progresso, o único que pode garantir a felicidade o género humano, por ser o oposto mesmo do mal", Allan Kardec – A Génese
Passamos a compreender-nos como filhos de Deus, portadores da chave para a felicidade: nós mesmos! Depende de cada um de nós pegar no saquinho de sementes que nos foi confiado ao sermos criados, e ir plantando, semeando e colhendo virtudes, e eliminando as ervas daninhas dos defeitos. Temos assim nas nossas mãos o nosso futuro e o da Humanidade. Todos os dias, e todas as vidas.

Por Cátia Martins

fotoarquivo

Por que Tom Cego conseguia e eu não?

Eu vivi minha adolescência na cidade de São Paulo, na época dos Beattles e Rollings Stones, quando Roberto Carlos era "uma brasa, mora!" E eu queria ser roqueiro! Talvez nem tanto, mas pelo menos aprender a tocar o violão. Pedi a um amigo que me ensinasse, e ele prontamente se dispôs. Começamos as aulas, ou melhor, a luta. E por pouco não perco um amigo. Nossos génios eram incompatíveis - digo, o meu e o do violão! Não combinávamos. Depois de duas semanas sem conseguir dedilhar sequer as primeiras notas de parabéns pra você, meu amigo perdeu a paciência e eu o interesse.
Eu já tinha quinze anos de idade; minhas faculdades mentais e visuais eram perfeitas; e confesso que fiz um grande esforço, mas mesmo assim não consegui tocar nada naquele bendito violão.
Agora veja o caso de Tom Cego, ou Blind Tom, como ele ficou conhecido na América e na Europa.
Thomas Greene Bethune (Blind Tom) nasceu em 25 de maio de 1849, com um problema mental grave que apenas 100 casos existem na literature médica, e cego. Seus pais, Domingo Wiggins e Charity Greene, eram escravos e foram arrematados em um leilão por James Bethune, da cidade de Columbus no estado da Georgia, quando Tom era bebé. O ex-dono desses escravos deu Tom a James Bethune como brinde, pois nenhuma serventia teria um escravo cego.
Nos primeiros anos de sua vida, o único sinal de inteligência que Tom demonstrava era seu interesse por sons – qualquer tipo de som. E a sua capacidade de imitá-los era extraordinária. Charity, a mãe de Tom, trabalhava na mansão colonial dos patrões, e eles permitiam que a ama trouxesse o pequeno com ela.
Nós aprendemos no Espiritismo que não há coincidências na vida, que nada é obra do acaso; que nascemos na família que vai nos ajudar a cumprir nosso trabalho na terra, e que a vida se encarrega de colocar-nos no meio e com as pessoas que farão parte de nosso destino. Agora veja quanta verdade há nisso!
A família Bethune, cujo sobrenome Tom adotou por tradição, tinha sete filhos, todos com talento musical, e a casa vivia inundada pela música, tocavam piano e cantavam constantemente. Enquanto as crianças praticavam as suas aulas de piano, Tom, quietinho num canto da sala, sem nada poder ver, apenas ouvia.
Um dia, enquanto as crianças praticavam, Tom, às escuras de sua cegueira, caminhou até ao piano. Com pena do menino, deixaram-no sentar-se no banquinho e colocar os seus dedinhos nas teclas do piano. E o menino cego, aquele que nenhuma serventia tinha, que foi dado como brinde a James Bethune, deixou todos os presentes estarrecidos! Ele tocou, na primeira vez que se sentou ao piano, todas as notas, exactamente como as tinha ouvido durante as aulas dos filhos dos patrões. Tom tinha quatro anos de idade!
A família Bethune contratou professores de música para ele. O primeiro veio e nunca mais voltou, disse que nada tinha a ensinar ao menino. Um deles confessou que o talento musical de Tom desafiava a compreensão. Outro disse que Tom conseguia aprender em algumas horas o que outros músicos precisavam de anos para aperfeiçoar. Aos seis anos de idade Tom já compunha as suas próprias músicas.
Escravos com talentos musicais eram fontes de renda adicional para os patrões, e eles não perdiam a oportunidade de explorá-los. James Bethune apresentou "Blind Tom" ao público de Columbus, como pianista, à casa quase cheia, aos oito anos de idade.
Em seguida, contratou um empresário. Aos nove anos de idade Tom já fazia pequenas fortunas a ambos, patrão e empresário, ele nada ganhava. Era levado à centenas de cidades. Explorado, chegava a fazer quatro apresentações por dia.
E Tom Cego dava espectáculo atrás de espectáculo.
Tocava os clássicos dos grandes génios da música, e não apenas sentado à frente do piano, mas também de costas, e com as mãos cruzadas. Músicos presentes eram desafiados a um duelo musical com Tom Cego. Tom ouvia-os tocar, e em seguida repetia no seu piano, com precisão, qualquer tipo de música que tocassem.
E ia mais longe! Fazia acompanhamento em baixo à charamela tocada por um músico ao seu lado. Depois empurrava o tocador da charamela e repetia, perfeitamente, a composição inteira, composição que até então desconhecia. Quando o público aplaudia, o menino dava o rítmo dos aplausos no piano. A galera enlouquecia! E Tom exacerbava, três músicas diferentes ao mesmo tempo – tocava Fisher's Hornpipe (música tradicional das montanhas Appalachian no leste norte-americano) com a mão esquerda, Yankee Doodle, com a direita, e cantava Dixie, cada uma no seu rítmo.
Um dos primeiros comentários sobre o talento de Tom Cego saiu no jornal "Baltimore Sun", em Junho de 1860. O autor dizia que Tom era um fenómeno no mundo musical, que lançava por terra todas as concepções da ciência e mostrava a existência de outro mundo musical sobre o qual nada se conhecia. E foi mais longe, dizendo que o seu talento sobrepassava o de Mozart.
Mas como poderia o seu talento, aos 11 anos de idade, ultrapassar o de Mozart? Como era possível esse menino, mentalmente debilitado e cego, ser capaz de tanta proeza? Qual seria outra explicação mais racional para tão inexplicável fenómeno, senão a reencarnação de um dos grandes génios musicais de outrora? Por que Tom Cego conseguia e eu não? De uma coisa tenho certeza, jamais fui músico noutra vida.
Tom terminou esta vida no dia 13 de Junho de 1908, aos 59 anos de idade.

Por Admir Serrano
Admir Serrano é espírita, autor do livro "Morrer não é o fim", lançado pela Petit Editora em Fevereiro. É brasileiro naturalizado americano, e reside em Miami. Email para contato: admir@admirserrano.com

Não separar o que Deus juntou

Kardec, no capítulo XXII de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», referiu-se ao divórcio como uma lei para separar legalmente o que já está, de facto, separado, ou seja, aquelas uniões feitas por interesses financeiros ou articulada pelos pais, onde o amor não está presente.

Contudo como interpretarmos o divórcio à luz da sociedade actual, onde as pessoas se unem voluntariamente e não por imposição dos pais ou da sociedade, como no passado?
Como lidarmos com casamentos cármicos que, de uma atracção inicial, se converteu num campo de batalha? O divórcio seria a melhor solução?
Segundo a doutrina espírita, o nosso espírito não tem sexo, é potencialmente masculino e feminino. Por isso é que um mesmo espírito que reencarna homem numa existência pode vir a ser mulher na outra. O homem encarnado possui uma polaridade sexual materialmente expressa (masculina), enquanto a outra (a feminina) está implícita, necessitando de uma companheira do sexo oposto para complementar-se no mundo físico.
Essa complementação sexual, segundo a psicologia junguiana, não se refere apenas à polaridade masculino-feminino, mas a todas as outras polaridades. Segundo Jung, nós atraímos a nossa própria sombra. Pessoas, por exemplo, muito "boazinhas", que são amorosas mas têm dificuldades de serem firmes e enérgicas quando necessário, atraem pessoas agressivas que são firmes mas não conseguem ainda expressar totalmente o seu amor. Um exprime a sombra do outro. Todo agressivo é uma pessoa amorosa por dentro (mas que não tem coragem para expressar sua afectividade) e toda a pessoa externamente "boazinha" é firme internamente. A reeducação através do casamento consiste justamente em cada uma delas atingir um ponto de equilíbrio dinâmico entre o amor e o poder, entre a firmeza e a doçura.
Essa é a magia do casamento: homens e mulheres, agressivos e doces, dependentes e independentes, racionais e emocionais, responsáveis e aventureiros, atraem-se mutuamente para aprenderem com as diferenças. Sem o percebermos o companheiro que escolhemos para o casamento complementa-nos e reeduca-nos não só com as suas virtudes mas principalmente com aquilo que consideramos "defeitos" e que, nada mais são do que nossa sombra, do que um aspecto da nossa alma que negamos. O outro é o espelho da nossa alma, a expressão personificada de nossa própria sombra e vice-versa.
Quando Jesus nos diz que o homem e a mulher serão uma só carne, ele está a dizer, por outras palavras, que os dois corpos serão um só espírito, ou seja, o que falta num é complementado no outro. Através do casamento resgatamos a união com o nosso próprio espírito, pois expressamos materialmente na "unidade do casal" a completude que já existe na nossa essência espiritual.
Portanto, quando aceitamos e perdoamos o nosso parceiro, estamos a aceitar e a perdoar a uma parte de nós mesmos. Quando nos apaixonamos por alguém estamos a admirar virtudes e potenciais que já existem essencialmente em nós e que, por não estarem plenamente desenvolvidos, projectamos no outro. O "grande amor da nossa vida" não está, portanto, do lado de fora mas em nós mesmos. Como nos diz o filósofo espiritualista Robert Happé, todos os relacionamentos que temos com o próximo, nossos pais, filhos, amigos e cônjuge, expressam apenas um único relacionamento: O que temos com nós mesmos.
Jesus assevera que aquele que repudiar a sua mulher e se casar com outra já cometeu adultério em relação à primeira (S. MATEUS, cap. XIX, vv. 3 a 9.), ou seja, perdeu a oportunidade de crescer com o outro através do casamento e, atrairá, em outra parceira, a mesma negatividade que possuía a primeira. Assim, a negatividade que precisa ser curada não está no outro, mas em nós mesmos, e dela só nos libertaremos através do perdão e da tolerância. Perdoar e aceitar o nosso cônjuge é, portanto, perdoar e aceitar a nós mesmos. Abandonar o nosso cônjuge é, em última análise, fugirmos de nós mesmos.
Não separe, pois, o homem o que Deus juntou (S. MATEUS, cap. XIX, vv. 3 a 9.) significa que, salvo as excepções óbvias, como agressões físicas ou infidelidade, não podemos permitir que o nosso ego (homem) separe aquilo que a Providência Divina (Deus) uniu através do casamento para nossa própria cura e crescimento.
Quanto mais difícil é para nós o nosso parceiro maiores as nossas oportunidades de crescimento através da aceitação e do perdão, pois estaremos a curar um maior número das nossas próprias negatividades num intervalo menor de tempo. Aquilo que chamamos de "casamento de resgate" ou "casamento cármico" nada mais é que um curso intensivo de crescimento rumo à felicidade e completude que a todos nos aguarda.

Por Fernando António Neves
a.fernando_neves@yahoo.com.br

Para Deus somos todos iguais

fotoloucomotiv

O homem costuma avaliar os acontecimentos da vida como castigos divinos. A maioria das pessoas acredita que o ser humano é pecador e que os seus pecados redundam em castigos pela parte de Deus.
Esta maneira de pensar foi herdada pela forma errada como as religiões abordam o assunto. A interpretação bíblica do paraíso perdido, do pecado cometido por Adão e Eva, da influência da serpente na expulsão do jardim do Paraíso (Éden) tendo como consequência uma vida condenada ao trabalho, considerando-se como um mal o suor do homem na procura do seu sustento, criando nas pessoas a falsa ideia de que o homem tem que sofrer e que ele é um pecador que deve ser punido pelo seu pecado.
Uma outra consequência desse erro é o acreditar-se que Deus é cruel e vingativo e que Ele castiga os seus filhos. E erro ainda maior é o considerar-se esse castigo eterno num local destinado ao suplício dos pecadores por toda a eternidade.
O homem não é um pecador, é um espírito criado simples e ignorante, destinado a alcançar pelo seu próprio esforço, a plenitude, a perfeição e a felicidade. Deus criou todos iguais, sem privilégios para ninguém, e dotou o homem do livre-arbítrio, para que cada um possa caminhar com inteira liberdade de acção e aprender com o próprio erro. Estabeleceu normas e bases correctas, uma Lei de reajuste automático denominado Lei de Causa e Efeito.
A Lei da Causa e Efeito é absolutamente necessária à Lei da Justiça, do Amor e da Caridade. Por ela o homem vai-se purificando, evoluindo, corrigindo os seus erros, até conseguir graças ao seu próprio esforço alcançar a perfeição e a consequente felicidade.
A Lei da Causa e Efeito é também a Lei da Acção e da Reacção. É uma Lei automática, ou seja, já tem embutida em si mesma os efeitos decorrentes dos nossos actos. Actos bons trazem efeitos bons. Actos maus, efeitos maus. Assim, quem semeia ventos colhe tempestades. Quem semeia amor colhe amor. A sementeira é livre, a colheita é obrigatória. Todos, absolutamente todos, colherão sempre apenas e tão-somente o que plantarem. Ninguém poderá colher maçãs se plantar batatas. Como diz o Evangelho, ninguém colhe uvas de espinheiros…
O homem, no início simples e ignorante, vai agindo e ampliando o seu livre-arbítrio à medida que evolui e adquire mais conhecimentos. Ele erra porque não conhece. Com as consequências dos seus erros, ele aprende e quando aprende não erra mais. Existe uma diferença fundamental entre o erro e o pecado. Erro é a consequência do desconhecimento, da imaturidade, da ausência de tolerância, da falta de uma melhor estrutura. É o caso das crianças, que na sua aprendizagem sofrem muitas vezes os efeitos dos seus actos imaturos e imprecisos, já adultos, sorriem ao verificar por quanta coisa tiveram que passar por sua própria culpa. Muita gente costuma dizer: "se eu soubesse o que sei hoje tudo teria sido diferente.
Para nós, Deus é a causa primária de todas as coisas. Deus é infinitamente bom e justo e não castiga os seus filhos.
Deus criou-nos para a felicidade, não para o sofrimento. É um erro supor que a Terra será sempre um vale de lágrimas. Ela, hoje, ainda planeta de expiação e de provas, abriga no seu seio espíritos muito imperfeitos e a situação caótica do mundo nada mais é que a colheita colectiva que estamos fazendo dos actos repletos de egoísmo e de desamor que temos cometido ao longo da nossa grande caminhada pela estrada das reencarnações. Mas um dia, com toda a certeza, aprenderemos com os nossos próprios erros, e colocaremos nos nossos corações o Evangelho de Jesus. Aprendendo a amar, e colocando esse amor na frente de todos os nossos actos, transformaremos o mundo e construiremos aqui na Terra um planeta maravilhoso, habitável, fraterno, saudável e feliz. Somos os construtores do nosso destino. Mas as consequências dos nossos erros guardam em si mesmo o remédio para os nossos males e levam-nos a mudar, a modificar a nossa vida, os nossos hábitos e o nosso modo de agir.
Um velho carpinteiro estava prestes a aposentar-se. Contou ao seu chefe os planos de largar o serviço de carpintaria e de construção de casas para viver uma vida mais calma com a sua família. Claro que sentiria a falta da remuneração mensal mas necessitava de se reformar, de descansar.
O dono da empresa sentiu que perderia um dos seus melhores empregados e pediu-lhe que construísse uma última casa como um favor especial.
O carpinteiro acedeu ao pedido, mas, com o tempo, era fácil ver que os seus pensamentos e o seu coração já não estavam no seu trabalho. Ele não se empenhou no serviço e utilizou mão-de-obra e matérias-primas de qualidade inferior.
Foi uma forma lamentável de encerrar a sua carreira.
Quando o carpinteiro terminou o trabalho, o construtor veio inspeccionar a casa e entregou-lhe a chave da porta:
"Esta é a sua casa", é o "meu presente para si".
Que choque! Que vergonha! Se ele soubesse que estava a construir a sua própria casa, teria sido completamente diferente, não teria sido tão relaxado. Agora, iria morar numa casa feita de qualquer maneira.
Assim acontece connosco. Construímos as nossas vidas duma maneira distraída, reagindo mais que agindo, desejando colocar o mais económico em vez do melhor. Olhamos para a situação que criamos e vemos que estamos a morar na casa que construímos. Se soubéssemos disso, teríamos feito algo diferente. Pense em si como o carpinteiro. Pense sobre a sua casa. Cada dia martela um prego novo, coloca uma armação ou levanta uma parede. Construa sabiamente. É a única vida que construirá. Mesmo que tenha unicamente mais um dia de vida, esse dia merece ser vivido com dignidade.

Por Paulusilva

fotoloucomotiv

DIVULGAR O ESPIRITISMO FALAR E OUVIR

O Espiritismo em Portugal esteve proibido durante o regime do Estado Novo. Defensor da liberdade, igualdade e fraternidade, independente de regimes e ideologias políticas, era considerado subversivo, quer em Portugal, quer em Espanha, cujo regime era igualmente totalitário.

As associações espíritas foram mandadas encerrar, se alguma ficou aberta foi lapso, os seus bens foram apreendidos, as suas publicações interditadas. E assim, um movimento florescente e dinâmico foi reduzido ao silêncio, até à implantação do regime democrático. Durante o período de proibição, os espíritas reuniam-se em segredo, e muita gente que de bom grado se teria aproximado da doutrina, afastava-se, com medo das represálias da polícia política. Os grupos espíritas, impedidos de intercambiar ideias normalmente, foram estagnando. A imagem do Espiritismo ficou seriamente comprometida, pois o que é proibido é sempre estigmatizado.

Os hábitos instalados são difíceis de eliminar, e o hábito de estar "escondido", de certa forma tem persistido, mesmo já em Democracia. Ante a ideia de se divulgar abertamente, de se sair do centro espírita, há ainda apreensões. O Espírito Emmanuel, pela psicografia do médium Chico Xavier, lembra-nos que a divulgação da doutrina espírita é uma forma sublime de caridade. E não é justo que os espíritas, a pretexto do receio de serem mal aceites, ou da discrição e humildade, vão guardando só para si a Doutrina dos Espíritos. Os jornais, a rádio, a TV, a Internet, as conferências públicas fora do espaço das associações, não são motivo de vaidade nem de vergonha. São trabalho espírita, singelo e abnegado.

É sabido que os espíritas, não sendo profissionais e dedicando-se ao estudo e prática do Espiritismo nas horas vagas e gratuitamente, não dispõem de capacidade económica nem de disponibilidade para "competir" nos meios de comunicação social pela atenção do público. Mas a questão não é de marketing, muito menos é vocação do espiritismo conquistar adeptos. É tão só de divulgação de uma mensagem, que chegará aos interessados, desde que correctamente transmitida. Divulgar correctamente o Espiritismo, é, antes de mais, fazê-lo com competência doutrinária. Estudar Espiritismo, estudar sobretudo as obras básicas, é preciso. Não basta a boa vontade.

Depois, é necessário falar para se ser entendido. De pouco serve tomar a tribuna para falar com muita erudição, se não se é compreendido. No trabalho de divulgação, um orador espírita, um articulista, um comunicador em suma, deve falar de preferência para os que menos ou nada sabem do assunto. Os mais entendidos têm possibilidades de colher informação mais especializada.

Os primeiros cristãos, e o próprio Jesus, não se limitavam a falar. Conversavam, respondiam a perguntas. A tribuna espírita não deve pois ser confundida com um altar, onde se fala, mas não se ouve. Divulgar o Espiritismo deve ser falar e ouvir.

A imortalidade da alma, as experiências de cunho mediúnico, que quase toda a gente já viveu ou de que tem conhecimento, as interrogações sobre a vida, são comuns a todas as pessoas. Ateus e religiosos, cépticos e crentes, curiosos e indiferentes, surpreendem-nos amiúde com manifestações de genuíno interesse pelo Espiritismo, referindo que por si nunca entrariam num centro espírita, por terem uma dada imagem pouco favorável desta filosofia, mas... através de um meio de comunicação e de uma divulgação escorreita, ficaram agradavelmente surpreendidos e com uma ideia correcta acerca do Espiritismo.

Será então culpa de quem, se o espiritismo é mal aceite e mal entendido?

A conduta caridosa e a boa convivência entre os espíritas, são, sem dúvida o cartão-de-visita por excelência, mas a divulgação, através dos meios de comunicação, é um dever. O solitário, o doente, o candidato a suicida, o obsidiado, o que é torturado pela dúvida, o que sofre amargamente com a partida de quem amava, o que é feliz mas que pode e quer saber mais, a criança, o adolescente, o religioso que vê para além da sua religião, o que é descrente por falta de coisa melhor, o espírita que não leu as obras básicas, merecem o esforço da divulgação.

Por Roberto António

Educar: a arte de manejar caracteres

Hippolyte Léon Denizard Rivail, com o pseudónimo de Allan Kardec, trouxe ao mundo o Espiritismo, em forma de conhecimento e prática, numa abordagem científica, essencialmente filosófica que visa o aperfeiçoamento moral e espiritual do homem.

fotoloucomotiv

O seu trabalho como codificador da doutrina espírita é sobejamente conhecido e divulgado, mérito que Kardec afirmava ser dos espíritos.
O que muitos desconhecem é o trabalho de uma vida inteira dedicado à educação. Entre 1814 e 1822, Rivail estudou no Instituto de Yverdun, na Suíça, fundado e dirigido pelo pedagogo suíço Johann Heinrich Pestalozzi.
Tendo em conta o seu empenho na arte de educar, é inegável que a sua vivência escolar naquele instituto, e a convivência com Pestalozzi, influenciou o modo de ver a educação.
E esta ganhou de tal forma importância que em 1834, num "Discurso pronunciado na distribuição de prémios", Rivail afirma que "a educação é a obra da minha vida, e todos os instantes são empregados a meditar sobre esta matéria".
Em 1823, Rivail já tinha publicado o seu primeiro texto pedagógico ("Curso prático e teórico de Aritmética Segundo os Princípios de Pestalozzi, com modificações"), e em 1825 fundava em Paris uma escola do 1.º ciclo da qual foi director durante nove anos.
Contam-se, entre manuais, cursos e textos, cerca de 30 trabalhos escritos por Rivail sobre Educação, num período que durou até 1850.
Depois desta data os seus trabalhos dedicam-se essencialmente ao espiritismo.
Na análise dos seus textos pedagógicos encontramos em Rivail uma vontade firme de propor uma ciência da educação, de sobretudo despertar nos educadores a preocupação pelos valores morais, porque não se pode obter "uma boa educação moral, se não se tiver uma massa de educadores que compreendam verdadeiramente o objectivo da sua missão e que tenham as qualidades necessárias para cumpri-la".
E a que qualidades se refere Rivail?
À liberdade de cada um escolher o seu caminho, tendo como exigências "o carácter e talento necessários".
A sua preocupação com a formação de educadores estava na directa proporção com a relevância do acto de educar, porque "os resultados da educação são muito importantes para confiá-la levianamente a qualquer um."
Mais tarde, com o pseudónimo de Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, vai reforçar esta ideia no comentário à pergunta 917:
"A educação convenientemente entendida constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar caracteres, como se conhece a de manejar inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tacto, muita experiência e profunda observação."
Não é por acaso o seu apelo constante, tanto nos textos pedagógicos como nas obras espíritas, à formação moral dos educadores.
Sendo que educadores são todos aqueles que educam, essa tarefa não é apanágio apenas daqueles que estão nas escolas.
Somos educadores em casa, na família, no trabalho, no centro espírita, em sociedade.
A proposta de Allan Kardec é simples e objectiva: "Faça-se com a moral o que se faz com a inteligência e ver-se-á que, se há naturezas refractárias, muito maior do que se julga é o número das que apenas reclamam boa cultura , para produzir bons frutos."
Manejar caracteres consiste em formar homens de bem, "fazer eclodir neles os germens da virtude e abafar os do vício".
E como colaborar na arte de educar sem que cada um se auto-eduque?
Sendo que "a educação se compõe de todos os instantes da vida", educa-se e é-se educado, num processo recíproco que, se partilhado por todos num verdadeiro esforço de transformação moral, e de forte vontade em superar as más inclinações, obteremos o progresso espiritual que nos leva à felicidade, sentimento natural a que todos aspiramos.
Resumindo: o fim da educação, bem como o do espiritismo, é o progresso individual e social do ser.
Façamos a avaliação do nosso empenho nessa tarefa, como o fez Rivail em 1834: "Disse, no começo, que a educação é a obra da minha vida, não faltarei á minha missão, pois penso compreende-la. Inimigo do charlatanismo, não tenho o tolo orgulho de acreditar cumpri-la com perfeição, mas tenho ao menos a convicção de cumpri-la com consciência."

Por Regina Saião
reginasaiao@gmail.com
http://pedagogiaespirita.blogs.sapo.pt

fotoloucomotiv

Conhecimento colectivo

A Wikipedia é uma enciclopédia livre que, cada vez, mais é utilizada pelos internautas como fonte de informação credível.
No Jornal de Espiritismo n.º15 tratámos esse assunto. No seguimento desse artigo, trazemos agora informação mais específica acerca de conteúdos relacionados com o espiritismo.
Especificamente nesta enciclopédia livre, podemos encontrar uma secção – que abrange todos os temas espíritas – denominada por Portal de Espiritismo. Aqui podemos encontrar as Obras Básicas e obras adicionais, conceitos, espíritas, espíritos, médiuns, instituições e sites relacionados. Cada uma destas secções ramifica nas respectivas áreas de conhecimento. Um outro aspecto relevante é o facto de em cada página existirem inúmeras ligações para temas relacionados, tornando assim a consulta de informação muito dinâmica e relacional.
Encontrámos, curiosamente, uma página sobre a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, e outra até mais específica acerca do Comunicado Noticioso que a ADEP publica frequentemente, e o mais engraçado é que estes artigos não foram criados pela ADEP mas por simpatizantes que acharam útil criá-la.
A grande tendência é que a informação tenha, como fonte, metodologias colaborativas, que na Internet são mais fáceis de implementar, havendo já muitos projectos nesta área.
Então isto significa que pode usufruir não só de todo a informação recolhida por muitas pessoas, como pode também alterar ou adicionar novos artigos à maior enciclopédia do mundo. Pode ainda, por exemplo, criar um artigo sobre a sua Instituição Espírita. É fácil, apenas tem de seguir as instruções.
Pode aceder genericamente à wikipedia em www.wikipedia.org e fazer pesquisa, ou então directamente ao portal de espiritismo deste sítio: http://pt.wikipedia.org/wiki/Portal:Espiritismo

Vasco Marques
Webmaster do site da ADEP
webmaster@adeportugal.org

Impressão digital

ENREVISTA A FREQUENTADOR

Rita Rodrigues é auxiliar de acção educativa, animadora infantil. Tem 27anos e mora em Peniche. Frequenta o Centro de Cultura Espírita das Caldas da Rainha.

fotoarquivo

Como conheceu o Espiritismo?

Rita Rodrigues - Através de uma rádio, numa entrevista em que o tema era o Espiritismo. Descobri nessa altura que havia pessoas que pensavam da mesma forma que eu. Foi muito bom saber que não estava sozinha e que as minhas crenças tinham fundamento. Percebi então a lógica do mundo em que vivemos, da forma como as provas se nos apresentam e que a força que vem de dentro brilha; que apesar das contrariedades, há sempre dois ou mais caminhos e deve o nosso livre-arbítrio guiar-se pela verdade, pelo amor.
Descobri o Espiritismo numa fase muito confusa, em que precisava de alimento para a alma.
Costumo dizer que as coisas surgem no momento certo. E a descoberta do Espiritismo foi mais ou menos assim. Apesar de ao iniciar a leitura de livros baseados na doutrina espírita, já me sentir familiarizada com os mesmos.
Nessa entrevista ouvida na rádio, falaram de uma palestra que iriam dar na Amoreira. Foi então que ganhei coragem e confirmei que afinal eu poderia continuar a acreditar na espiritualidade, e que esta não é mais que o caminho da clareza, da igualdade, da crença, do amor, da evolução do homem na busca da tranquilidade interior, através da força e positivismo na superação das suas provas.

Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?

RR - Do meu ponto de vista é um jornal esclarecedor, informativo, com histórias reais e com grande interesse. Um jornal que "mostra ao mundo" que o Espiritismo é aberto, simples e deveras importante à qualidade humana. Numa fase em que na generalidade o materialismo se sobrepõe a muitas coisas, o Espiritismo mostra-nos que devemos olhar quem o outro é, não o que o outro tem. É uma essência que fala sobretudo nas pessoas.

Do que já conhece do Espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?

RR - Essencialmente a forma como encaro as provas que se me vão deparando. Quando os momentos são menos positivos, creio na justiça, creio em Deus com fé tentando não entrar em desespero. Quando penso antecipadamente e vejo que as coisas não correm da melhor forma, tranquilizo-me, pois acredito e confio que a situação há-de melhorar. Mudou um pouco a forma como vejo os outros. No fundo, é o despertar de um caminho que eu seguia, mas sem conseguir explicar, uma força e certeza interior na minha vida que não sabia o porquê.
O Espiritismo veio então dar outro sentido à minha vida, dando-me força e alegria no seguimento da minha caminhada.

ENTREVISTA A DIRIGENTES

fotoarquivo

Chama-se Rose Bonato, é professora de piano e vive em Castro Verde, no Alentejo. Tem 43 anos e «frequento a Associação Cultural Espírita Castrense (ACEC), onde colaboro em várias actividades desde 2003», explica.

Como conheceu o Espiritismo?

Rose Bonato - Desde criança conversava com a minha mãe sobre o Espiritismo, mas só depois de adulta é que tive a oportunidade de frequentar um centro espírita em Piracicaba, a minha cidade no Brasil. Aí iniciei os estudos doutrinários, que passaram a fazer parte da minha vida até aos dias de hoje.

O Espiritismo modificou a sua vida?

RB - Modificou. Penso que quanto mais estudo, mais me modifica. Vou conseguindo dar o devido valor às coisas, vou entendendo que as mazelas existem para me empurrar para frente e não para me aborrecer. O Espiritismo mudou a minha maneira de ver a vida, e a ajuda-me a ser feliz no dia-a-dia.

Que livro espírita anda a ler neste momento?

RB - Actualmente estou a ler o livro "Memórias de um suicida", de Yvonne A. Pereira, uma médium brasileira já desencarnada (falecida). Aborda um assunto delicado, denso, mas ao mesmo tempo mostra-nos que sempre teremos uma nova oportunidade para recomeçar.

Sabia que...

fotoloucomotiv

REVISTA ESPÍRITA

JORNAL

DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS

12º ANO

Nº 2.

FEVEREIRO 1869.

ESTATÍSTICA DO ESPIRITISMO.

> A casa de Hydesville, residência da família Fox e palco de históricas manifestações espirituais, tendo sido removida para o Museu dos Espiritualistas em Lylidale em 1916, foi queimada em 1965 e, juntamente com ela, os vestígios do mercador Charles Rosma?

> Na obra «No Mundo Maior», psicografada por Francisco Cândido Xavier, André Luiz focaliza aspectos da vida no Mundo Espiritual e da comunicação entre seres desencarnados e encarnados especialmente durante o sono?

> Na «Revista Espírita» (Revue Spirite) de Agosto de 1858 foi distribuído, em anexo, um desenho detalhado de uma habitação em Júpiter (a casa de Mozart), desenho esse realizado por um médium desenhista?

> Segundo Ernesto Bozzano, a substância ectoplásmica já era conhecida por alquimistas do século XVI, como Paracelso que a denominou de «mysterium magnum»?

> A união da alma, do perispírito e do corpo material constitui o homem; a alma e o perispírito separados do corpo constituem o ser chamado Espírito?

> Enquanto criança Divaldo Franco teve a amizade sincera do pequeno Espírito Jaguaraçu, um indiozinho que aparentava uns cinco anos e vinha brincar com ele e alegrar-lhe os dias?

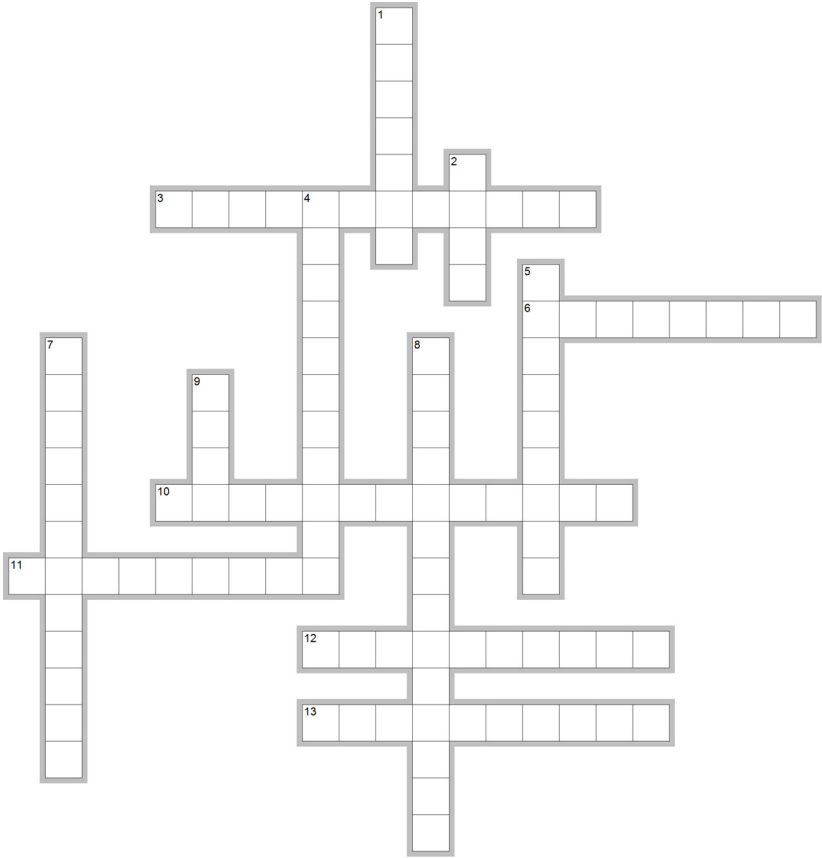
Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal

3. Saber.
6. Alma.
10. Reforma íntima.
11. Aperfeiçoamento.
12. O conjunto de todos os Homens.
13. O que buscamos.

Vertical

1. Aperfeiçoar-se.
2. É a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.
4. Ciência que estude a origem, natureza e destino dos Espíritos, bem como das suas relações com o mundo material.
5. O nosso destino.
7. Palingenesia.
8. Quem quer que creia não existir em nós apenas matéria.
9. Virtude que melhor nos poderá ajudar no nosso progresso pessoal.

Soluções

Horizontal
3.CONHECIMENTO
6.ESPÍRITO
10.TRANSFORMAÇÃO
11.PROGRESSO
12.HUMANIDADE
13.FELICIDADE

Vertical
1.EVOLUIR
2.DEUS
4.ESPIRITISMO
5.PERFEIÇÃO
7.REENCARNAÇÃO
8.ESPIRITUALISTA
9.AMOR

Página Infantil

Por Manuela Simões Alves

Saber Mais! ‘Fraternidade’

Todos precisamos uns dos outros. Sozinhos não conseguimos sobreviver, pois necessitamos do trabalho que os outros sabem fazer. Precisamos da ajuda dos outros e os outros de nós.
Podemos ajudar, não só com a nossa profissão, como também nos gestos mais simples, mas que, por vezes, são tão importantes:
- Dar um sorriso a quem está triste
- Dar uma explicação a um colega que não percebeu um trabalho da escola
- Ajudar o pai ou a mãe nas suas tarefas
- . . .
- Ser amigo!

Precisamos tanto uns dos outros que a palavra Fraternidade é cada vez mais importante no nosso mundo.

Descodifica as palavras relacionadas com ***Fraternidade*** utilizando o código na tabela ao lado

⑨🙞⑩⑦🙞⓪⓿⑥

____

🙘🙞③⓪🙚🙙🙘🙞❻🙙

____

🙟⑥⑤🙞⑩⓿⓪🙘🙙🙘🙞

____

⑦🙙❻

____

Código

r	p	s	z	i	t	o
⑨	⑦	⑩	❻	⓪	⓿	⑥
d	**l**	**c**	**a**	**e**	**h**	**n**
🙘	③	🙚	🙙	🙞	🙟	⑤

Tira as letras k, y, w e descobre as palavras relacionada com Fraternidade

wcyonfwiankça

juskwtiyça

pakrktwilhay

awwmwkoyr

yaymiyzawdek

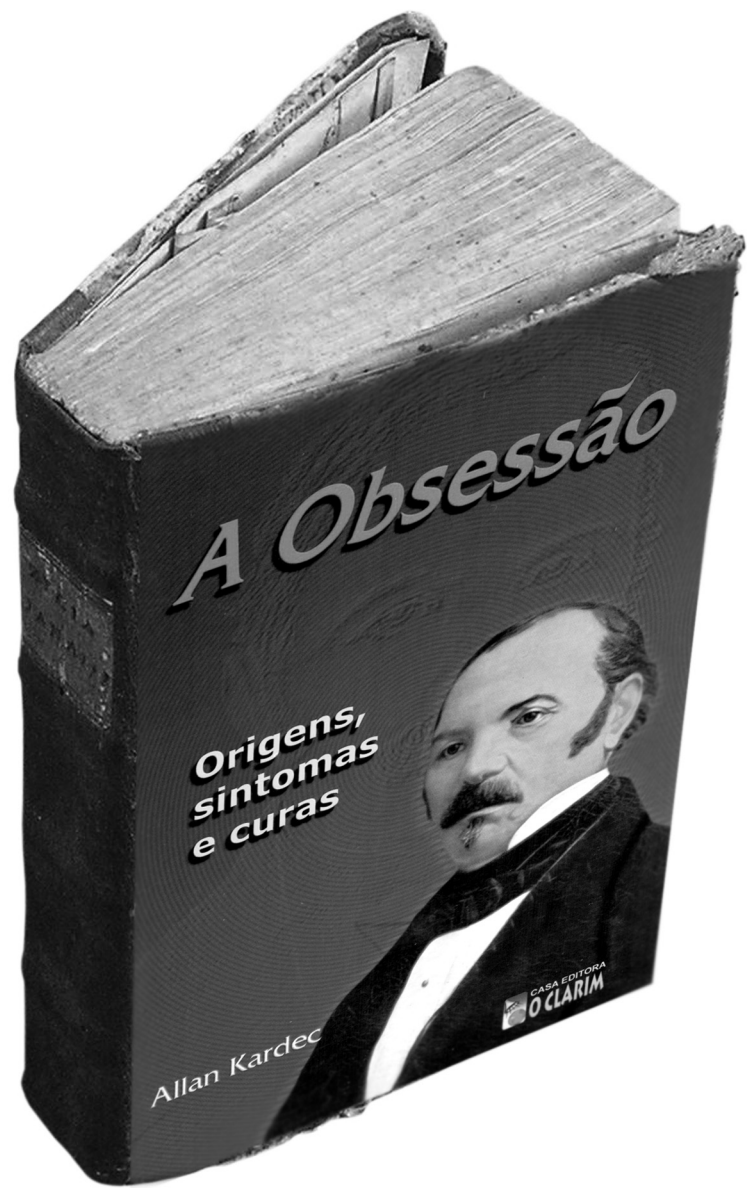
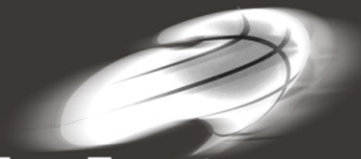
Escreve palavras que consideres serem importantes para aumentar a Fraternidade entre as pessoas

Soluções do passatempo do número anterior (nº26)
Nome das diferentes categorias de Mundos
(texto descodificado)
A. Mundos primitivos
B. Mundos de Provas e Expiações
C. Mundos de Regeneração
D. Mundos Ditosos
E. Mundos Celestes ou Divinos

ERRATA DA EDIÇÃO ANTERIOR

Por lapso, o texto publicado na edição anterior com a entrevista de Carlos Alberto Ferreira, na página 11, viu uma linha de uma das perguntas desaparecer de forma involuntária. Na penúltima pergunta da entrevista, falta a parte sublinhada: «No Oriente, essa Lei Moral é designada por Karma. O que distingue o Karma da Lei de Acção e Reacção? Não são a mesma coisa?». Pelo facto pedimos desculpa aos leitores e ao entrevistado.

A Obsessão

Este livro de Allan Kardec, muito importante para compreendermos esse grande flagelo da humanidade, não constitui um trabalho autónomo do Sábio de Lyon.

É uma obra de 274 páginas, constituída por textos da «Revista Espírita» dos anos 1858 a 1868, que os espíritas da União Espírita da Bélgica organizaram e publicaram em 1950. A Casa Editora «O Clarim», de Matão, São Paulo, fundada por Caírbar Schutel, publicou em português, com primorosa tradução de Wallace Leal V. Rodrigues em 1969, ano do centenário do passamento de Allan Kardec. Tal compilação atingiu já a 7.ª edição.

Neste trabalho, com a marca inconfundível do Codificador, podemos compreender as origens, os sintomas e as causas da doença, tão comum e generalizada, mas ainda tão desconhecida dos homens. Os materialistas negam em absoluto a intervenção dos Espíritos e os religiosos impregnados do conceito de sobrenatural, fruto de profunda ignorância das leis naturais — Leis de Deus —, atribuem tal doença à intervenção dos demónios, de Satanás; como se o Criador, infinitamente justo, sábio e bom, omnisciente e omnipotente, criasse seres para serem eternamente banidos da perfeição e da felicidade, o que seria uma crueldade.

Felizmente, o amadurecimento espiritual do Homem vai diluindo o carácter antropomórfico do Criador, uma das razões por que gradualmente as religiões instituídas vão perdendo profitentes.

Neste livro podemos entender o célebre caso do Espírito batedor de Bergzabern, localidade alemã, onde residia a menina Philippine Sänger, médium natural, de mediunidade ostensiva muito complexa, e também sonâmbula extática, cuja fenomenologia observada nos anos de 1852 e 1853, mereceu de Allan Kardec vários artigos na Revista de 1858.

Allan Kardec, com a colaboração dos Bons Espíritos, nomeadamente Georges e Erasto, faz também um estudo profundo sobre os «Possessos de Morzine», comuna francesa da Alta Sabóia onde, em 1862, se verificou uma autêntica invasão de Espíritos inferiores que atormentaram a sua população.

A leitura atenta e o estudo destes trabalhos do Codificador são uma mais-valia para os trabalhadores espíritas que se dedicam ao trabalho de desobsessão.

Entre muitos outros estudos retirados da Revista, pelos espíritas belgas, chamamos a atenção dos estudiosos para a peça final do livro que é, nem mais nem menos, que o célebre discurso de Allan Kardec pronunciado na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, no dia 1 de Novembro de 1868, na sessão anual comemorativa dos mortos, em que o Codificador apresenta a razão por que durante a elaboração da Codificação não considerou o Espiritismo como uma religião.

Por Carlos Alberto Ferreira

JORNADAS DA ADEP ESPIRITISMO: COMUNICAR

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) e o Centro de Cultura Espírita, das Caldas da Rainha, organizam as Jornadas de Cultura Espírita, nos próximos dias 23 e 24 de Maio, no Auditório Municipal "A Casa da Música", na simpática vila de Óbidos, a 5 Km de Caldas da Rainha.
«Escolhemos para tema central destas jornadas, «Espiritismo, Comunicar», informa fonte da organização. Desdobrado em vários painéis, «estarão focados sectores diversos da actividade pessoal e de grupo, em torno do Espiritismo, na vertente da Comunicação, inclusive a própria mediunidade. Procuramos trazer até Óbidos alguns especialistas nesta área, demonstrando assim a actualidade do pensamento espírita que Allan Kardec nos legou». Por razões que se prendem com a capacidade do auditório, as inscrições estão limitadas ao número de 185 lugares.
Os temas abrangem abordagens sobre psicologia da comunicação, as tarefas clássicas do centro espírita, a imprensa, a internet e a arte.
Encontra mais informação em: www.adeportugal.org

FESTIVAL DE MÚSICA ESPÍRITA

Numa organização conjunta da Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior (Vale de Cambra), da Associação Cultural Cristã Espírita (Oliveira de Azeméis) e do Centro Espírita Cristão de Fiães (Santa Maria da Feira), vai realizar-se, no dia 27 de Setembro de 2008, um Festival de Música Espírita.
As inscrições para o evento terminam no próximo dia 31 de Maio. O Regulamento para participação neste concurso, bem como a respectiva Ficha de Inscrição, foram já enviados às associações federadas, podendo também ser consultado em: www.festivalmusicaespirita.blogspot.com

SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA «A CAMINHO DA LUZ»

Em 28 de Março, uma sexta-feira, inicia o seminário «Conhecimento-amor e amor-conhecimento como alavanca do progresso» com uma palestra às 21h00.
No dia seguinte, pelas 9h30, há um passeio pedestre, guiado, aos lugares históricos do sítio da Nazaré. Das às 19h00, prossegue o seminário. Domingo de manhã há outro passeio pedestre aos lugares históricos da Pederneira. De tarde prossegue o seminário. A Associação Espírita «A Caminho da Luz» fica na Rua Manuel Jacinto, 31 – 1.º, no Bairro Salvador, Buzina – Sítio da Nazaré, 2450-065 Nazaré.

BARCELOS CICLO DE CONFERÊNCIAS ESPÍRITAS

A associação espírita Momentos de Sabedoria, de Barcelos, inicia neste mês de Março um ciclo de conferências espíritas para as quais convidou uma séria de oradores de vários pontos do país. As conferências terão lugar na sede daquela associação, sita na Rua Fernando de Magalhães, n.º 53, Barcelos nos dias apontados a seguir, aos Sábados, a partir das 21h00.

22 de Março - José Lucas - "A Vida para Além da Morte"
05 de Abril - Luís de Almeida - "O Modelo Matemático do Espírito"
19 de Abril - Raquel Castro - "Reencarnar ou não, essa a questão"
10 de Maio - Cátia Martins - "Como é Morrer?"
31 de Maio - Ulisses Lopes - "Espiritismo - arte de educar"
14 de Junho - Jorge Gomes - "Concentração e trampolins afectivos"
28 de Junho - Luís Pinto - "Allan Kardec"
12 de Julho - Xavier de Almeida - "Conceito Espírita de Oração"

Para mais informações contacte António Teixeira: 961 218 494.